

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRESSA KELLY BRAIDO

PROPOSTA DO *CREATIVE COMMONS* PARA LICENCIAMENTO DE
INFORMAÇÕES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO PORTAL DE REVISTAS DE
ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

CURITIBA

2008

ANDRESSA KELLY BRAIDO

PROPOSTA DO *CREATIVE COMMONS* PARA LICENCIAMENTO DE
INFORMAÇÕES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO PORTAL DE REVISTAS DE
ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa em
Informação II, como requisito parcial à conclusão do
Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências
 Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Zeni Marchiori

CURITIBA

2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem nesta caminhada do período de graduação.

Agradeço aos meus pais, Adelina e Jose, pelo incentivo, apoio, amor incondicional, carinho e compreensão.

Agradeço a minha irmã Anne, pelo seu amor, amizade, parceria e companheirismo nas horas boas e ruins, sempre presente.

Agradeço a todos os meus amigos, que de alguma forma contribuíram para a minha formação neste curso. Especialmente a Priscila, Fernanda e Amanda pela fraterna amizade e por sempre estarem do meu lado me conferindo forças e animo durante o andamento da graduação.

Agradeço a professora Doutora Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (ECA/USP) por sua simpatia, disposição e ajuda para o encerramento desta pesquisa.

Agradeço também a minha professora orientadora, Doutora Patrícia Zeni Marchiori, pela ótima orientação, paciência, dedicação e incentivo.

RESUMO

Propõe-se o uso de licenças *creative commons* para licenciamento dos recursos informacionais do repositório do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, tendo como questão de pesquisa as condições de adaptação destas licenças ao conteúdo ali existente. Apresentam-se conceitos de comunicação científica e as motivações que levam um pesquisador a publicar, assim como se descreve a evolução do movimento de acesso aberto, marcada pela crise dos periódicos, pelas mudanças na forma de publicação e pelo surgimento de novas formas de licenciamento de informações. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, assumindo forma de um estudo de caso. Descrevem e se analisam as licenças *creative commons* e desenvolve-se uma FAQ para apoio à proposta. Sugerem-se modificações às próprias revistas encaminhadas aos seus editores. Os resultados demonstram que existem condições operacionais de adaptação das licenças *creative commons* no referido Portal, ainda que a continuidade do estudo repouse em questões de sensibilização dos editores das revistas que compõe o Portal. Pretende-se que discussão da proposta e da FAQ pelo público-alvo (editores e autores) e os administradores do Portal possa resultar ou fortalecer a aceitação do movimento OAI como alternativa para a produção científica no Brasil.

Palavras-chave: *Creative Commons*. Movimento de acesso aberto. Comunicação científica - Motivação. Comunicação científica - Crise dos periódicos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	LICENÇAS <i>CREATIVE COMMONS</i>	30
QUADRO 2 -	OBJETIVOS E METAS DO CEDUS.....	34
QUADRO 3 -	SERVIÇOS OFERECIDOS PELO PORTAL X RESPONSABILIDADE DOS EDITORES.....	40
QUADRO 4 -	POLÍTICA EDITORIAL NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.....	42

LISTA DE SIGLAS

ARC	- <i>A Cross Archive Search Service</i>
ARL	- <i>American Research Libraries</i>
BOAI	- Budapest Open Access Initiative
Cedus	- Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DICI	- <i>Software</i> Diálogo Científico
ECA/USP	- Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
FAQ	- <i>Frequently Asked Question</i>
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
IFLA	- International Federation of Library Associations <i>and Institutions</i>
ISO	- <i>International Organization for Standardization</i>
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
NP-DCU	- Núcleo de Pesquisa Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Intercom	- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
OA	- <i>Open Access</i>
OAI	- <i>Open Archives Initiative</i>
OAI-PMH	- <i>Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting</i>
OJS	- <i>Open Journal System</i>
PDF	- <i>Portable Document Format</i>
PKP	- Public Knowledge Project
Periódicos Capes	- Portal Brasileiro da Informação Científica
Portda	- Base de Dados Brasileira em Comunicação
Rede Portcom	- Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa
Portal Portcom	- Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação
PUC-PR	- Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Redalyc	- <i>Red de Revistas Científicas de America Latina y El Caribe,</i>

Espana y Portugal

Reposcom	- Repositório Institucional da Intercom e da Portcom
Revcom	- Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação
SciELO	- <i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEER	- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
URL	- <i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	14
4.2 MOTIVAÇÃO E VISIBILIDADE COMO FATORES RELACIONADOS À NECESSIDADE DE PUBLICAR	15
4.3 CRISE DOS PERIÓDICOS E MUDANÇAS NA FORMA DE PUBLICAÇÃO: O MOVIMENTO OAI	17
4.4 DIREITOS AUTORAIS E AS LICENÇAS <i>CREATIVE COMMONS</i>	21
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6.1 LICENÇAS <i>CREATIVE COMMONS</i>	29
6.2 DIAGNÓSTICO DA INTERCOM, DA REDE PORTCOM E A ATUAÇÃO DO CEDUS	31
6.3 DIAGNÓSTICO DO CEDUS E OS PROJETOS DA REDE PORTCOM	33
6.4 O REVCOM E O PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	36
6.5 PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DAS LICENÇAS <i>CREATIVE COMMONS</i> PARA LICENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos meios de comunicação e o impacto da tecnologia digital têm se refletido em um mundo dominado pela informação e conhecimento. Tal cenário provoca transformações sem precedentes que estão diretamente ligadas ao aumento da produção científica e a sua utilização.

A pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas, considerando que as duas mais importantes são a oral e a escrita. Os meios disponíveis e a sua natureza afetam o modo como a informação é apresentada e a quantidade de informações em circulação (MEADOWS, 1999, p. 2-3).

É senso comum afirmar que a Internet constitui um recurso para a disseminação de informações, permitindo interações efetivas com os conteúdos disponibilizados. Segundo Zanaga e Liesenberg (2008), a Internet propicia o fortalecimento da cultura livre, com a convergência de conteúdos, computação e comunicação, que sustentam a existência da sociedade da informação. Nesse contexto, a questão da autoria precisa ser revisitada e repensada.

O desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação está intimamente ligado à evolução da proteção jurídica das obras intelectuais, tanto no que se refere à criação, quanto à sua veiculação e distribuição (GANDELMAN, 2007). Deste modo, chega-se ao foco deste trabalho, que apresenta uma alternativa para a criação, disseminação e o uso de conteúdos na Internet com base na flexibilidade dos direitos autorais e mais especificamente, na utilização das licenças *creative commons* para recursos informacionais no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

A pesquisa discute conceitos de comunicação científica e as motivações que levam um pesquisador a publicar. Foram abordados o movimento *Open Archives Initiative* (OAI) e o *creative commons*. Analisou-se o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação e os sítios do Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário (Cedus), da Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa (Rede Portcom) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). O Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação tem suas raízes no projeto de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação (Revcom),

originalmente iniciado por uma equipe de pesquisadores da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) em parceria com a Rede Portcom e a ECA/USP. Toda a investigação realizada e as visitas aos sítios Creative Commons EUA, Creative Commons Brasil e Fundação Getúlio Vargas (FGV) contribuíram para a elaboração de uma proposta que envolve a aplicação das licenças *creative commons* no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

Esta pesquisa está dividida em sete partes. A partir desta introdução, apresenta-se o problema e a justificativa, definem-se os objetivos geral e específicos e se oferece o referencial teórico. Na sequência, se descreve a metodologia e, a seguir, apresentam-se os resultados e discussões que se constituem na descrição dos sítios analisados e na exposição das propostas. Para finalizar são apontadas as considerações finais da pesquisa, que incluem reflexões sobre a continuidade do estudo com a validação das propostas e possível implementação das licenças *creative commons* no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Reconhecendo-se que as várias formas de concretização da escrita em um ambiente digital causam mudanças na relação leitor/texto, a questão da autoria merece destaque. A criação de conteúdos tem sido influenciada pelas tecnologias de informação e de comunicação, a partir dos quais a interatividade entre produtores e consumidores de informação, possibilitada pela Internet, instiga a participação do leitor na reconstrução de um conteúdo, participação esta que pode ser estimulada pela adoção da filosofia do compartilhamento livre. Segundo esta, pretende-se sensibilizar para o respeito quanto à questão da autoria do trabalho original, a partir de licenças de uso mais flexíveis que as presentes na legislação de direitos autorais, e que estão voltadas para a multiplicação de idéias e constituição de parcerias.

A proliferação de informações na Internet é um fato. Entretanto, nem sempre a localização é garantia de acesso livre aos interessados. Para Zanaga e Liesenberg (2008), os ideais do movimento de *software* livre ganham espaço não só quanto à disponibilidade de conteúdos abertos, como também na proteção da propriedade intelectual e de liberdade para determinados usos, balanceando os direitos do criador do conteúdo e dos seus potenciais usuários.

De acordo com Ângelo (2008), um dos grandes desafios do século XXI é garantir um amplo acesso à informação e ao conhecimento. Esse desafio é especialmente importante para países em desenvolvimento, uma vez que não é mais possível haver crescimento econômico e social sem acesso à informação.

Iniciativas, tais como a OAI, criada em 1999, tem suas origens no esforço de ampliar o acesso a repositórios de artigos acadêmicos como uma forma de aumentar a disponibilidade da comunicação científica. Esse novo modelo tem impulsionado o movimento social de acesso aberto, a partir do desejo dos cientistas de fazerem uso das novas possibilidades de disseminação do seu trabalho utilizando as tecnologias oferecidas pela Internet (OAI BRASIL, 2008).

Alinhado à filosofia do OAI, Lawrence Lessig formalizou, em 2001 nos Estados Unidos, as licenças *creative commons*. O *creative commons* é representado em diversos países, entre eles o Brasil, que foi o terceiro país a se juntar à iniciativa. A coordenação do projeto no Brasil está a cargo do Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito do Rio de Janeiro, da FGV. Em seu sítio, a FGV

esclarece que o *creative commons* é uma entidade sem fins lucrativos criada para garantir mais flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais. É uma ferramenta que se coloca como alternativa ao direito autoral clássico, para que criadores intelectuais determinem de modo simples e padronizado como sua obra pode ser utilizada. O *creative commons* disponibiliza licenças que ajudam o criador do conteúdo a manter seu direito autoral ao mesmo tempo em que permite certos usos de sua obra (CREATIVE COMMONS BR, 2008).

Para determinadas áreas do conhecimento ou comunidades científicas, o uso de licenças do *creative commons* pode ser uma alternativa em resposta à necessidade de compartilhamento, pois, como mencionado anteriormente, as licenças ampliam a cultura colaborativa e oferecem demais vantagens que liberam produtores e consumidores das restrições da legislação do direito autoral tradicional. Esta poderia ser uma área de ação para o Cedus que, ao disponibilizar revistas científicas no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, tem seu foco voltado à contribuição para o desenvolvimento da pesquisa em Ciências da Comunicação, favorecendo o acesso aberto e sem restrições ao conhecimento gerado na área (UNIVERCIÊNCIA, 2008). Uma vez que o Portal está comprometido com o movimento de arquivos abertos, é um espaço de análise e aplicação da proposta do *creative commons* voltada ao licenciamento de informações nele existentes.

Para nortear o trabalho, a seguinte questão foi elaborada: quais as condições de adaptação da proposta do *creative commons* para licenciamento dos recursos informacionais existentes no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação?

O tema motiva a pesquisadora por possibilitar um estudo voltado a um nicho de atuação para o profissional Gestor da Informação, que pode atuar neste particular, tanto no desenvolvimento ou adaptação de propostas de licenciamento de conteúdos informacionais de natureza variada, como também, elaborando informações estratégicas a fim de motivar um público específico a aderir ao movimento de acesso aberto que apresenta vantagens e reflexos positivos na sociedade, tais como: preservação de alguns direitos aos autores, estímulo da cultura colaborativa e ampliação da circulação das obras. De forma mais específica, o primeiro estímulo do trabalho é a possibilidade de auxiliar os pesquisadores que publicam nas revistas disponíveis no Portal de Revistas de Acesso Aberto em

Ciências da Comunicação, indicando opções flexíveis de licenças que garantem proteção e liberdade em suas obras, fortalecendo a OAI como alternativa para a produção científica no Brasil.

3 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em um objetivo geral e cinco objetivos específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é oferecer uma alternativa ao compartilhamento de recursos informacionais no repositório do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, por meio das licenças *creative commons*.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) definir comunicação científica e as motivações relativas à necessidade de publicar;
- b) descrever o OAI e o *creative commons* como apoio ao livre fluxo da informação científica;
- c) apresentar o Cedus e a rede Portcom em suas funções como vetores para a produção científica na área de Comunicação;
- d) explorar o Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação (Portal Portcom) e o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação quanto aos seus recursos informacionais;
- e) adaptar a proposta das licenças do *creative commons* para o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura ou referencial teórico resulta do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa. Permite um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o problema da pesquisa, consistindo, portanto, no levantamento das principais obras que abordam o problema proposto, registrando a literatura para construir os principais conceitos relacionados com esse tema (SILVA; MENEZES, 2001, p. 37-38).

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa foram explorados os temas conforme segue.

4.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 125), os princípios da comunicação científica são multidisciplinares, mesmo que cada área do conhecimento científico apresente seus mecanismos próprios de comunicação, suas características, suas particularidades e, por mais que haja um padrão genérico para a comunicação científica, via publicações e contatos entre os cientistas e os grupos de pesquisadores. A comunicação científica na atualidade compõe-se de três categorias básicas: a) comunicação formal, que abrange a comunicação escrita; b) comunicação informal, que se consolida com a informação oral; c) a comunicação eletrônica, que auxilia na manutenção dos canais informais, ainda que se apóie na escrita.

No que diz respeito às categorias de canais formais e informais, Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 395) definem comunicação científica como um

processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores.

Com uma visão similar, Amaral (1997, p. 54) define que a comunicação científica é resultado do

intercâmbio de informações e idéias entre cientistas. É representada pela totalidade de publicações, facilidades, situações, serviços que afetam direta ou indiretamente a transmissão de mensagens científicas entre cientistas. Distingue-se da comunicação cotidiana por referir-se a um conhecimento codificado e orientado para a possível generalização.

Silva e Menezes (2001, p. 13) consideram que se reconhece, atualmente, o fato da ciência e a tecnologia se viabilizarem por meio de um processo de construção do conhecimento, e que esse processo corre no campo da comunicação. Garvey (1979, *apud* Silva e Menezes, 2001, p. 13), um autor clássico da área de Sociologia da Ciência, incluiu no processo de comunicação científica

as atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde a hora em que o cientista teve a idéia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico.

Todas essas definições estabelecidas na literatura vêm ao encontro de outras questões relacionadas à comunicação científica, como por exemplo, as motivações relacionadas ao estímulo em comunicar por meio da publicação.

4.2 MOTIVAÇÃO E VISIBILIDADE COMO FATORES RELACIONADOS À NECESSIDADE DE PUBLICAR

A palavra motivo significa “que move” ou “serve para mover” e indica o princípio ou origem de alguma coisa. Pode ser a causa ou a razão, um fator de impulsão e direção do comportamento animal ou humano (MOTIVO, 2008).

A motivação pode ser definida como “o conjunto de processos implicados na ativação, direção, intensidade e persistência da conduta” (GODOI, 2001 *apud* MARCHIORI; FERREIRA; CRISTOFOLI, p. 3) e, sintetizando o pensamento de alguns autores, tais como Barros (1986, *apud* ADAMI, 2004), Campos (1983, *apud* ADAMI, 2004), Ferreira (1999, *apud* ADAMI, 2004) e Adami (2004, p. 32) conclui-se que, para entender a motivação, deve-se combinar fatores direcionados ao esforço, ao desejo e à atitude relativos ao alcance de um objetivo.

Barros (1986, p. 138 *apud* ADAMI, 2004, p. 32) apresenta quatro desejos principais que traduzem os motivos das pessoas:

- a) desejo de segurança – que leva o homem a atender suas necessidades físicas;
- b) desejo de resposta (ou de correspondência) – que representa a necessidade dos seres humanos relacionarem-se entre si;
- c) desejo de aprovação social (prestígio ou reconhecimento) – que leva o homem a agir sob crescente aprovação do grupo social ou comunidade a que pertence;
- d) desejo de novas experiências – que leva o ser humano a fugir do dia a dia, a quebrar a rotina e fazer coisas diferentes.

Deste modo, nota-se que o comportamento humano pode ser influenciado por um emaranhado de fatores condicionantes. Ao estudar, por exemplo, sobre o que motiva uma pessoa a realizar um curso ou doutorado, Meadows (1999, p. 79) resumiu os resultados enfatizando quatro motivos principais: curiosidade intelectual, tornar-se conhecido, construir uma carreira gratificante, e fazer o bem ao próximo. Assim, particularmente na produção científica podem estar envolvidos inúmeros fatores motivacionais. Adami (2004, p. 34-38) relacionando diversos autores, tais como Meadows (1999, *apud* ADAMI, 2004), Miranda (1996, *apud* ADAMI, 2004), Mostafa e Maranon (1993, *apud* ADAMI, 2004), Mueller (2000), Bahr e Zemon (2000, *apud* ADAMI, 2004) e Camargo (1998, *apud* ADAMI, 2004) sintetiza que os fatores que levam um autor a produzir e publicar são: obter prestígio e reconhecimento, disseminar a informação e o conhecimento e escrever e publicar artigos em colaboração.

Com isso pode-se perceber que a característica da divulgação da informação, refletindo na sua visibilidade é um fator que motiva o pesquisador a publicar. Confirmando essa afirmação, Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 237-255) definem visibilidade como uma característica essencial na comunicação. Em consequência, adquirir, manter e aumentar progressivamente a visibilidade passa a ser fundamental para a sustentação de um autor, pois representa a capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação tem de influenciar seu público alvo e ser acessada em retorno a uma demanda da informação. Tal argumento pode ser apoiado na afirmativa de Meadows (1999, p. 161), quando diz que “a realização de pesquisas e a sua comunicação são atividades inseparáveis”.

Neste contexto, de acordo com Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 85), é necessária uma estrutura de comunicação que possibilite maior eficiência na

transferência da informação em ampla escala. Pode-se dizer que a revista científica é reconhecida como o principal marco da constituição desta estrutura da comunicação científica. Porém, a partir dessa forte aceitação, as editoras das revistas se mostram voltadas a fortes objetivos comerciais de ganhos e rendimentos, dando início, assim à chamada crise dos periódicos.

4.3 CRISE DOS PERIÓDICOS E MUDANÇAS NA FORMA DE PUBLICAÇÃO: O MOVIMENTO OAI

Segundo Rodrigues (2004, p. 26-28), nas últimas décadas do século XX o crescimento marcante da literatura científica nos mais diferentes ramos do saber foi acompanhado pela comercialização. A função essencial das revistas científicas, ou seja, a divulgação de resultados de investigações para promover o avanço da ciência, foi encoberta pelos objetivos comerciais de lucro e rentabilidade: os investigadores entregam gratuitamente os resultados do seu trabalho, suportado com as verbas das instituições onde trabalham ou com bolsas e financiamentos externos, a editores que depois os vendem às bibliotecas dessas instituições, muitas vezes a preços injustificáveis.

Afirma ainda Rodrigues (2004, p. 27) que os grandes grupos editoriais de informação de ciência e tecnologia apresentam taxas de lucro superiores a 30%. O resultado disso foi um brutal aumento dos preços das revistas científicas, o que significou a diminuição do número de publicações assinadas pelas bibliotecas das universidades e outras instituições científicas. Essas limitações ao acesso traduziram-se numa perda de eficiência do sistema de comunicação da ciência e em limitações no impacto e reconhecimento dos resultados alcançados pelos investigadores e as instituições onde trabalham.

Confirmando este fato, Mueller (2006, p. 8) esclarece que “a aparente estabilidade de que gozava o sistema de comunicação científica mundial foi abalada quando estourou a chamada crise dos periódicos”. Essa crise ocorre em meados da década de 1980, mas já vinha se espalhando desde a década de 1970. O estopim da crise ocorreu quando as bibliotecas universitárias e de pesquisa norte-americanas deixaram de ter condições financeiras para manter suas coleções de periódicos, pois o valor cobrado pelas editoras estava crescendo de forma contínua.

Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas enfrentavam o modo de como manter suas coleções atualizadas.

Ao mesmo tempo, de acordo com Rodrigues (2004, p. 24), a utilização da Internet foi acompanhada por uma maior compreensão das suas potencialidades e aplicações na publicação científica. Segundo Mueller (2006, p. 8), quando a crise atingiu seu auge, procuraram-se novas alternativas para os periódicos científicos. Surgiram opções que suprimiam as editoras do processo de publicação e que ganhavam espaço nas discussões acadêmicas nos últimos anos da década de 1980 e no início de década de 1990. Também por essa época começam a surgir iniciativas concretas de acesso livre a textos acadêmicos.

Com o crescente desenvolvimento da Internet a partir da década de 1990, as publicações científicas eletrônicas despertaram esperanças de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica. Alguns sonharam com um novo sistema de comunicação, em que o acesso a todo conhecimento científico se tornaria universal e sem barreiras (MUELLER, 2006, p. 2).

De acordo com Meadows (1999), a comunicação científica sempre passou por mudanças desde quando os principais veículos eram a palavra escrita e impressa, até os novos meios de comunicação criados pela tecnologia da informação, que aceleraram esse ritmo de mudanças. Nesse sentido, Poblacion, Witter e Silva (2006, p.84), afirmam que

com a introdução e adoção, em ampla escala, das redes eletrônicas na comunicação científica a partir da década de 80 do século passado os antigos problemas presentes no modelo de fazer ciências são debatidos à luz das novas possibilidades tecnológicas.

Para Sena (2000, p. 72), a Internet incrementou a comunicação entre pesquisadores, propiciando uma mídia de fácil acesso e que assegura rapidez e visibilidade no intercâmbio de informações com os seus pares.

No mesmo aspecto, referente ao desenvolvimento de ambientes em meio eletrônico, Poblacion, Witter e Silva (2006, p.85) afirmam que:

a consolidação de estruturas de redes e sistemas de informação científica, que ocorreu na década de 90, desencadeou as diversas iniciativas de uma parte considerável da comunidade científica visando à legitimação de novas formas de comunicação científica na Internet que atendessem às suas exigências e pré-requisitos. Essas novas formas de comunicação desencadearam uma re-configuração dos elementos da comunidade

científica e do papel de seus atores afetando diretamente a geração, disseminação e uso da informação científica.

O modo exato como a comunicação eletrônica afeta a comunidade depende das pressões, especialmente econômicas. Um computador ligado em rede custa mais caro que um livro, no entanto pode fornecer muito mais informações. As diferentes propriedades dos meios eletrônicos e impressos têm diversas implicações, a mais óbvia é a distinção entre comunicação formal e informal. Um ambiente de meios eletrônicos é muito mais flexível do que um ambiente de meios impressos, um aspecto negativo disso é com relação à qualidade da informação e um aspecto positivo é que a comunicação eletrônica é mais democrática, estimulando a colaboração e o trabalho interdisciplinar (MEADOWS, 1999).

Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 103) observam que um dos aspectos fundamentais para a consolidação do novo modelo para a comunicação científica eletrônica, em que a Ciência é mediada pela Internet, é a possibilidade de comunicação científica em rede estimulada pela colaboração.

Para Reneen (2004, *apud* Poblacion, Witter e Silva, 2006, p. 102) a comunidade científica almeja um cenário ideal onde as publicações circulem mais rapidamente e estejam disponíveis em qualquer tempo, sendo consideradas também, ferramentas importantes para o ensino e pesquisa.

Mueller (2006) observa que o fato mais interessante de nossa época, referente à comunicação científica, pode ser considerado o movimento para acesso livre ao conhecimento científico, representando um enorme desafio para a comunidade científica, pois a mudança será mais radical, quanto maior for seu sucesso. A íntima relação entre comunicação científica e comunidade científica fica bem clara na afirmação de Lyman (*apud* Muller, 2006), para quem o sistema de comunicação científica é a infra-estrutura da comunidade científica.

De acordo com Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 87), a comunidade científica descobriu um modo, por meio da tecnologia, de produzir, disseminar e usar a literatura científica estruturada em redes. Deste modo, podem ser destacadas duas iniciativas:

- a) a OAI que concretizou as possibilidades que hoje estão inseridas em contextos de debates mais amplos levantando bandeiras para acesso público gratuito;

b) o Movimento de Acesso Livre, cujas instituições como a *American Research Libraries* (ARL), a *Open Society* e a *Max Planck Society* lideram a militância do acesso público e gratuito à produção científica.

De acordo com Ferreira (2005, p. 3-4) a OAI foi pioneira na reflexão da revisão do processo de comunicação científica a partir da integração de soluções tecnológicas e na sua implementação, considerado um movimento que teve início quando

um grupo de cientistas envolvidos com iniciativas isoladas para publicação na web percebeu que era possível criar, com a tecnologia de baixo custo, um ambiente digital para efetuação da comunicação científica de alta velocidade com ampla participação da própria comunidade científica – tanto na gestão desse ambiente quanto na geração, disseminação e uso da informação – em um só local.

Segundo o sítio OAI Brasil (2008), visando a facilitação da disseminação eficiente de conteúdo, a OAI desenvolve e promove padrões de interoperabilidade entre repositórios digitais. O movimento OAI se origina no esforço de ampliar o acesso a repositórios de artigos científicos como uma forma de aumentar a disponibilidade da comunicação científica. Atualmente, a OAI não se restringe somente a repositórios científicos. No registro oficial de provedores de dados da OAI, há também repositórios de músicas, URLs e vídeos.

Em relação ao Acesso Livre, Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 104) destacam que foi desencadeada uma série de movimentos no mundo todo para apoiar a transição para o chamado paradigma do acesso livre eletrônico, tendo como objetivo a disponibilização livre na Internet de literatura de caráter acadêmico ou científico. Neste contexto, se permite a qualquer usuário ler, baixar arquivos, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, indexar, fazer *links* ou referenciar o texto integral dos documentos.

Entretanto, é importante fazer uma distinção entre a OAI e o Movimento de Acesso Livre. A OAI é uma iniciativa que surgiu com a Convenção de Santa Fé em 1999, enquanto que o Movimento de Acesso Livre surgiu com a Declaração de Budapest em 2001. É provável que a OAI tenha colaborado para a organização do Movimento de Acesso Livre e, apesar de serem dois movimentos distintos, ambos estimulam o acesso livre, e por isso, estão inseridos no que foi denominado de

Modelo OA de comunicação científica, isto é um modelo baseado no *Open Access*, traduzido como acesso aberto no sentido de “livre” e “gratuito”.

Assim, percebe-se que a comunicação científica ampliou seus horizontes de troca de dados, informações e conhecimentos com o aparecimento de arquivos abertos, em que diversas áreas do saber estão livres à consulta pública, bem como à publicação automatizada dos trabalhos por parte dos pesquisadores. Com isto, as comunidades de pesquisadores se beneficiam com a ausência de fronteiras geográficas ou institucionais para intercâmbio de seus resultados de pesquisas. (SENA, 2000).

No entanto, dentre os maiores desafios previstos por Guédon (2004, *apud* Poblacion, Witter e Silva, 2006, p. 107) para a consolidação deste novo modelo estão: a batalha entre o movimento de acesso livre e os editores comerciais; a descoberta de um mecanismo digital que atribua valor aos repositórios digitais e a ampliação do movimento e das iniciativas de acesso livre.

Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 107) afirmam que outros aspectos concorrem para dificultar a solidificação desse novo modelo: os aspectos legais (direitos autorais e cópia), os mecanismos de legitimação e de preservação digital e o problema de citações de publicações eletrônicas.

4.4 DIREITOS AUTORAIS E AS LICENÇAS *CREATIVE COMMONS*

Os direitos autorais estão presentes em quase todas as atividades do mundo contemporâneo, sejam elas puramente criativas ou apenas industriais. Para Gandelman (2007, p. 33)

o direito autoral apresenta fundamentalmente dois aspectos: o moral, que garante ao seu criador o controle à menção de seu nome na divulgação de sua obra e o respeito à sua integridade, além dos direitos de modificá-la ou retirá-la de circulação; e o patrimonial, que visa regular as relações jurídicas da utilização econômica das obras intelectuais.

O escopo do direito autoral, ainda segundo Gandelman (2007, p. 71), tem sido a proteção das criações do espírito, expressas sob qualquer forma, seja ela gráfica, sonora ou visual. Ou seja, o direito autoral deve garantir moralmente tanto a

autoria como a retribuição pecuniária da sociedade ao labor intelectual daqueles que fazem, organizam e distribuem informação, entretenimento e cultura.

De acordo com o filósofo Kant (*apud* Gandelman, 2007) o direito do autor é a exclusividade que ele tem de autorizar a utilização pública de sua obra intelectual. No entanto, hoje em dia, segundo Gandelman (2007), com as novas fronteiras procedentes do fantástico impacto que as modernas e sofisticadas tecnologias de comunicação de massa criam, a questão do direito precisa ser avaliada e adaptada.

Os direitos autorais (*copyright*), de acordo com Zanaga e Liesenberg (2008, p. 4), trabalham com a idéia de: “todos” os direitos reservados. Isto é, deve-se solicitar permissão ao autor ou ao detentor de seus direitos para utilizar qualquer conteúdo ou parte dele.

Para Gandelman (2007, p. 184-185), a propriedade intelectual vem sofrendo um grande desafio na Internet, o que provoca comentários de especialistas preocupados com a sobrevivência do *Copyright*. São vários os aspectos que atingem diretamente os conceitos básicos do direito autoral como, por exemplo: a facilidade de se produzirem e distribuírem cópias não autorizadas de conteúdos diversos; a execução e manipulação pública de obras protegidas, gerando-se obras derivadas; e a apropriação indevida de textos e imagens.

Entretanto, ainda segundo Gandelman (2007, p. 185) todas as atividades citadas podem se tornar legais, desde que sejam solicitadas, antecipadamente, licenças para os respectivos titulares dos direitos autorais. Na prática, esse licenciamento é trabalhoso, provocando gastos de serviços profissionais especializados e até mesmo pagamentos de *royalties*. Deste modo, as violações de direitos autorais começam a aumentar consideravelmente, causando um pessimismo sobre o desafio da Internet, uma nova forma de comunicação que ainda não está regulada em legislação própria.

Conforme a reportagem apresentada por Nisz (2008), o advogado entrevistado declara que não haveria como “dar conta” de tantos processos se todas as violações de direito autoral fossem parar na justiça, pois a lei de direito autoral brasileira é muito restritiva. Para reproduzir um arquivo na Internet, por exemplo, é preciso obter a autorização de todas as partes que tenham algum direito sobre ele.

Violações à Lei de Direito Autoral podem levar a sanções nos âmbitos civil e criminal. Em um primeiro momento, pode haver uma ação pedindo a retirada do arquivo ou, caso o autor vá além com a ação, ele pode pedir uma indenização pela

reprodução indevida do documento. Esses dois casos são resolvidos pelo Direito Civil. Porém, em um caso extremo pode haver uma ação criminal, em que a pena poderia variar de um a três anos de detenção (NISZ, 2008).

Nesse contexto, percebe-se que novas alternativas de licenciamento de conteúdos abertos estão sendo criadas. Um novo tipo de controle das obras busca apresentar outra opção diferente da proposta padrão (legislação de direitos autorais), e procura equilibrar a proteção dos autores e as necessidades de usuários (ZANAGA; LIESENBERG, 2008, p. 5).

Considerando-se que, de alguma forma na era digital os próprios cientistas controlam os meios de produção, disseminação e uso da literatura científica, a comunidade científica tenta legitimar tais formas de comunicação e integrá-las à estrutura do conhecimento científico (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006, p. 86).

Para Zanaga e Liesenberg (2008, p. 5), as licenças para conteúdos abertos baseiam-se nas idéias do direito autoral, buscando oferecer outra possibilidade aos autores/criadores de conteúdos de qualquer espécie e a seus usuários:

as licenças de uso para conteúdos abertos consideram aspectos contemplados nas regulamentações de direitos autorais como a reprodução parcial ou integral, as adaptações, a distribuição, dentre outros. O diferencial está na forma de estabelecer as condições para uso. Enquanto que no sistema de *copyright* estes aspectos são permitidos somente ao autor/criador ou detentor dos direitos autorais, nas licenças em discussão eles podem ser escolhidos e incluídos como permissões pelo autor/criador. O usuário que quiser utilizar o material livre de determinada maneira não precisará solicitar permissão prévia, desde que atenda ao disposto na licença. Então, se a licença prevê a possibilidade de distribuição do conteúdo, é possível fazer quantas cópias forem necessárias para uso, sem consulta prévia ao seu autor/criador.

Neste contexto acomoda-se a contribuição do *creative commons*. Criado em 2001, por uma equipe encabeçada pelo professor Lawrence Lessig da Universidade de Stanford (EUA), se constitui em um projeto sem fins lucrativos que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais com opções maleáveis as quais garantem proteção e liberdade para artistas e autores (CREATIVE COMMONS BR, 2008).

O *creative commons* é representado em vários países, dentre eles, o Brasil. Aqui, a coordenação da iniciativa está a cargo do Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito do Rio de Janeiro, da FGV, que define o objetivo do projeto como: “[...] expandir a quantidade de obras criativas disponíveis ao público, permitindo criar outras obras sobre elas, por meio de licenças jurídicas” (FGV, 2004).

De acordo com a reportagem de Ângelo (2008), Ronaldo Lemos define *creative commons* como:

uma ferramenta para que criadores intelectuais decidam, de modo simples e padronizado, como sua obra pode ser utilizada, [...] existem diversas modalidades de utilização da licença *creative commons*, e em todas elas a propriedade intelectual do autor é totalmente preservada, sem que ele abdique de seus direitos sobre a obra. [...] a maior vantagem trazida pelo *creative commons* é a reconciliação da tecnologia com o direito autoral. Ele permite ampliar a circulação da obra e possibilita sua exploração comercial por várias modalidades - uma versatilidade em sintonia com a atual economia digital.

Na utilização do *creative commons* "cabe a cada criador decidir qual licença funcionará melhor para a sua obra e seus objetivos" (ÂNGELO, 2008). Sendo assim, segundo Zanaga e Liesenberg (2008, p. 7) as licenças *creative commons* têm conseguido destaque nos meios de comunicação, tornando-se cada vez mais conhecidas no Brasil, utilizadas, por exemplo, no sítio sobre informática denominado Infowester (INFOWESTER, 2008), no livro "Navegação na Neblina" de Fernando Gabeira publicado em setembro de 2006 (GABEIRA, 2006) e em trechos do sítio do Ministério da Cultura, amparado pelo Ministro da Cultura Gilberto Gil (BRASIL, 2008).

A partir do desenvolvimento dessa revisão de literatura, que apresentou contribuições importantes relacionadas ao assunto da pesquisa, elaborou-se a metodologia no item a seguir, em que são descritos os métodos, materiais e técnicas utilizadas para a realização do estudo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica, segundo Silva e Menezes (2001, p.22-23), é a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas da metodologia científica, entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas para que se possa alcançar um bom desempenho na investigação de um fenômeno.

De acordo com Gil (1991, p.45), é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: a) exploratórias, que proporcionam maior familiaridade com o problema; b) descritivas, que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis; e c) explicativas, que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Esta pesquisa, de acordo com seus objetivos, é de caráter exploratório, tendo como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Gil (1991, p.45) explica que:

as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja flexível, na maior parte dos casos este assume a forma de uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos ou de um estudo de caso, que se caracteriza pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento, sendo recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema (GIL, 1991, p. 45-60).

Esta pesquisa, inserida no contexto da evolução da tecnologia digital e dos meios de comunicação e focada na aplicação de licenças *creative commons* aos recursos informacionais disponíveis em um ambiente específico, o Portal de

Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, que se confirma um estudo de caso, pois conforme Duarte e Barros (2005, p. 219):

o estudo de caso deve ter preferência quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências [...], que são a observação direta e série sistemática de entrevistas.

Para Gil (1991, p. 45-60) o estudo de caso tem algumas vantagens tais como: estímulo a novas descobertas, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos.

Esta pesquisa se inicia apresentando as mudanças geradas pela tecnologia e as questões de direitos autorais no licenciamento da informação nas publicações, abordando o *creative commons* como uma possibilidade de oferecer opções flexíveis para o licenciamento de informações.

Portanto, em primeiro lugar foi feita a identificação na literatura pertinente, de conteúdos sobre os seguintes assuntos:

- a) comunicação científica;
- b) crise dos periódicos;
- c) mudanças na forma de publicação e a OAI;
- d) direitos autorais;
- e) *creative commons*.

As investigações referentes à literatura citada sobre comunicação científica, crise dos periódicos, mudanças na forma de publicação e direitos autorais, derivaram de monografias, teses e dissertações disponíveis na Internet, artigos de periódicos, oriundos de revistas da área de Ciência da Informação e de materiais acessados em sítios, tais como o *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), o Portal Brasileiro da Informação Científica (Periódicos Capes), entre outros. Foram consultados livros que estão disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Para o referencial teórico dos temas OAI e *creative commons* foram utilizados livros, artigos de periódicos e monografias disponíveis na Internet e nas bibliotecas já citadas, além do sítio do *creative commons*, do OAI Brasil e outros eventualmente

localizados. Após a elaboração do referencial teórico, as licenças *creative commons* foram, identificadas e analisadas.

Por ser considerado um estudo de caso, como mencionado anteriormente, o Portal Portcom foi inicialmente identificado e descrito. Em setembro de 2008 ocorreu a dissolução da parceria entre a Portcom e o Núcleo de Pesquisas da ECA/USP. A partir deste momento, a coleta de dados e posteriores propostas (Apêndice 1 e 2) foram transferidas para o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, como parte do projeto Univerciência do Cedus.

A proposta de “Adaptação das Licenças *Creative Commons* para Licenciamento das Informações no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 1) foi elaborada a partir do referencial teórico desta pesquisa e da percepção das necessidades, relacionadas aos direitos autorais, do Portal. Além disso, a proposta abarca 5 passos de como inserir as licenças *creative commons* no Portal, que foram desenvolvidos baseados no sítio do Creative Commons BR (2008). Essas informações estão disponíveis na proposta em forma de cópias (*print screen*) das telas originais de cada um dos passos necessários para se inserir as licenças *creative commons*.

Para viabilizar a primeira proposta os editores devem estar alinhados ao movimento de Acesso Aberto, sendo assim, foi elaborada a proposta de “Alinhamento de Editores ao Conjunto de Licenças *Creative Commons* do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 2). Esta é direcionada aos editores que têm suas revistas publicadas no Portal, foi desenvolvida a partir do referencial teórico e de informações provenientes da primeira proposta. Nela constam cópias (*print screen*) de telas do Portal, com sugestões em um “antes” e “depois” nos documentos ali publicados.

Elaborou-se uma *Frequently Asked Question* (FAQ) (Apêndice 3), a ser publicada em um local apropriado neste Portal na qual constam informações para divulgar e motivar a utilização de licenças do *creative commons* junto aos autores que publicam nos periódicos disponíveis no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação e aos interessados que utilizam o Portal para pesquisas. Tais informações abarcam o que é o *creative commons*, como utilizar e adquirir as licenças *creative commons*, quais as vantagens do *creative commons*, entre outras questões. Informações essas, traduzidas e adaptadas da FAQ já existente no sítio do Creative Commons (2008).

Para finalizar tem-se um conjunto de licenças *creative commons* a ser disponibilizado aos administradores do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

A partir da elaboração da revisão de literatura e dessa metodologia, os resultados desta pesquisa são descritos, analisados e discutidos a seguir.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentadas as licenças *creative commons*, o diagnóstico da Intercom, da Rede Portcom e do Cedus quanto a seus objetivos, visão, missão e valores. No que diz respeito aos recursos informacionais, inicia-se a descrição destes no Portcom e aprofunda-se a proposta visando à adaptação das licenças *creative commons* no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

6.1 LICENÇAS *CREATIVE COMMONS*

O *creative commons*, como citado anteriormente, é um projeto sem fins lucrativos que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais, com liberdade e em que a propriedade intelectual do autor é totalmente preservada (CREATIVE COMMONS BR, 2008).

O *creative commons* ajuda o produtor na publicação de um trabalho *online* e informa aos usuários exatamente o que eles podem ou não fazer com este trabalho. Quando o autor escolhe uma licença, o *creative commons* oferece ferramentas e tutoriais que possibilitam ao produtor adicionar as informações sobre esta licença no seu sítio, *blog*, álbum de fotos *online*, repositório de músicas e, até mesmo, em um texto impresso.

Quando um produtor oferece sua obra sob uma licença *creative commons* isto não significa que “abrir mão” de seus direitos autorais. Ao contrário, explicitam-se alguns dos direitos reservados para que qualquer pessoa, sob determinadas condições, faça uso do recurso disponibilizado. Todas as licenças (Quadro 1), requerem que seja dada credibilidade ao autor, ou licenciante, da forma por ele especificada.

Licença Creative Commons	Especificação	Exemplo
 Atribuição	<p>Você permite que outras pessoas copiem, distribuam e executem sua obra, protegida por direitos autorais – e as obras derivadas criadas a partir dela – mas somente se for dado crédito da maneira que você estabeleceu.</p>	<p>Joana publica seu artigo em uma revista disponível no Portal com a licença de Atribuição, por que ela deseja que todos usem seu artigo, contando que lhe dêem crédito. Beto encontra na Internet o artigo de Joana e deseja mostrá-lo na primeira página de seu website. Beto coloca a artigo de Joana em seu sítio e indica de forma clara a autoria do mesmo.</p>
 Uso Não Comercial:	<p>Você permite que outras pessoas copiem, distribuam e executem sua obra – e as obras derivadas criadas a partir dela – mas somente para fins não comerciais.</p>	<p>Gustavo publica seu artigo em uma revista que está no Portal, com uma licença de Uso Não Comercial. Camila imprime o relatório de Gustavo. Camila não está autorizada a vender o relatório sem a autorização de Gustavo.</p>
 Não à Obras Derivadas	<p>Você permite que outras pessoas copiem, distribuam e executem somente cópias exatas da sua obra, mas não obras derivadas.</p>	<p>Sara publica um dossiê em uma revista do Portal, que está sob uma licença Não à Obras Derivadas. João deseja utilizar o dossiê de Sara modificando algumas palavras e incluí-lo em sua própria obra, criando uma obra totalmente nova. João não pode fazer isso sem autorização de Sara.</p>
 Compartilhamento pela mesma Licença:	<p>Você pode permitir que outras pessoas distribuam obras derivadas somente sob uma licença idêntica à licença que rege sua obra. <i>Nota:</i> Uma licença não pode conter as opções Compartilhamento pela Mesma Licença e Não à Obras Derivadas. A condição do compartilhamento pela mesma licença só se aplica a obras derivadas.</p>	<p>O artigo de Gustavo está no Portal licenciado sob as condições de Uso Não Comercial e Compartilhamento pela mesma Licença. Camila é uma pesquisadora, ela usa o artigo de Gustavo em um de seus trabalhos. A condição do Compartilhamento pela mesma Licença exige que Camila disponibilize seu trabalho com uma licença Uso Não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença. Esta condição faz com que Camila disponibilize seu trabalho a todas as pessoas sob os mesmos termos com os quais Gustavo disponibilizou a ela.</p>

QUADRO 1 – LICENÇAS CREATIVE COMMONS
 FONTE: Adaptado de CREATIVE COMMONS BR (2008)

Adotando um conjunto de licenças *creative commons* o autor mantém seus direitos autorais, enquanto possibilita que outros copiem e distribuam sua obra desde que atribuam crédito à autoria original, sob as condições especificadas pela licença. Além disto, o *creative commons* oferece a escolha de domínio público para os autores que querem oferecer sua obra sem nenhuma condição.

Visto que tanto o *creative commons* quanto o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação estão alinhados ao Movimento de Arquivos Abertos, torna-se possível estabelecer o grupo mais apropriado das licenças *creative commons* para uso no Portal, originando a proposta de “Adaptação das Licenças *Creative Commons* para Licenciamento das Informações no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 1).

Essa proposta foi elaborada a partir da análise do sítio da Intercom, da Rede Portcom e do Cedus, bem como do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, apresentadas a seguir.

6.2 DIAGNÓSTICO DA INTERCOM, DA REDE PORTCOM E A ATUAÇÃO DO CEDUS

A Intercom é uma associação científica sem fins lucrativos, fundada em São Paulo, em 12 de dezembro de 1977 (INTERCOM, 2008).

A Intercom assume nove objetivos¹ ligados à área de comunicação. Entre eles, pode-se apontar dois que estão diretamente relacionados aos objetivos deste trabalho: a) contribuir para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, provendo e difundindo a liberdade de expressão e pensamento, assim como o livre exercício da Comunicação; b) contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade brasileira, estimulando e facilitando seu acesso à Ciência, à Tecnologia e à Cultura (INTERCOM, 2008).

Uma das atividades realizadas para que tais objetivos sejam cumpridos é a manutenção da Rede Portcom, feita em convênio com instituições de ensino ou cultura, e o apoio à organização de entidades de Comunicação como museus, arquivos ou bibliotecas de acesso público (INTERCOM, 2008).

¹ Os nove objetivos estão explícitos na página <http://www.intercom.org.br/intercom/intercom.shtml>

Para a construção da Rede Portcom, desde 1977 foram realizadas ações visando dar continuidade à bibliografia em Ciências da Comunicação dos países de língua portuguesa e, com o passar dos anos novas parcerias foram sendo formadas e as atividades do Centro de Documentação (criado em 1981) se expandiram. Em 2000 o Centro de Documentação passou a se denominar Rede Portcom, desenvolvendo atividades voltadas para sua inserção no ambiente virtual. Neste mesmo ano, com apoio do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP, disponibilizou-se via *web* a Base de Dados Brasileira em Comunicação (Portda), pautada em normas internacionais da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), da *International Organization for Standardization* (ISO), da Unesco e do COMNET (PORTCOM, 2002).

Em 2001 é inaugurado o Portal de Ciências da Comunicação, que mais tarde tem seu nome alterado para Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação (Portal Portcom) (PORTCOM, 2002).

Até setembro de 2008 a Rede Portcom e o Portal Portcom encontravam-se em um único sítio *web*, porém sendo possível encontrar também informações sobre o Portal em um sítio *web* anterior². Ao se analisarem esses dois sítios nota-se que a missão, visão e objetivos da rede e do Portal apresentam conteúdo semelhante.

A Rede Portcom tem seu foco no desenvolvimento e gerenciamento de pesquisas, estudos e oferta de produtos e serviços à comunidade de Ciências da Comunicação, respaldados em pesquisas e tecnologias abertas com padrões de qualidade internacionais (PORTAL PORTCOM, 2007).

Os valores e o foco da Rede Portcom estão diretamente relacionados às metas do Portal Portcom, ou seja:

- a) projetar e implementar um sistema *online* informacional com gerenciamento de conteúdo em diversos tipos e suportes, por meio do desenvolvimento de bibliotecas digitais de texto completo, repositório de arquivos abertos e informes diversos, visando oferecer recuperação de alto valor agregado da produção técnico-científica brasileira, bem como espaços para criação de comunidades virtuais;

² Do ano de 2002, disponível em:
http://www.portcom.intercom.org.br/www_antigo/frame.php?canal=portal&conteudo=portal_projeto.htm

- b) desenvolver e disponibilizar aplicativos tecnológicos para tratamento e indexação de teses, revistas científicas e anais de congresso em texto completo, procurando compartilhar experiências para agilizar e facilitar uma rápida inserção de conteúdos digitais brasileiros em Comunicação;
- c) desenvolver um repositório de arquivos abertos (intitulado Arena Científica), suportado pelo Portal, oferecendo um espaço livre, para que pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da área possam publicar seus trabalhos eletronicamente, comunicar sobre suas atividades e/ou depositar trabalhos resultantes de projetos na área de comunicação (PORTCOM, 2002).

Analisando os sítios atual e anterior da Rede Portcom percebe-se que diversos *links* estão quebrados ou apresentam inconsistências. Não existe uma padronização de informações, ainda que haja uma quantidade significativa de recursos informacionais.

Em setembro de 2008 ocorreu a dissolução da parceria entre a Rede Portcom e o Núcleo de Pesquisa Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário (NP-DCU), que, para ajustar-se às diretrizes da ECA/USP passou a chamar-se Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário (Cedus).

Com a diluição da parceria o futuro do Portal Portcom ainda será decidido, porém o Cedus tem revisto seus projetos em parceria com a Rede Portcom, o Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação (Revcom), em especial.

6.3 DIAGNÓSTICO DO CEDUS E OS PROJETOS DA REDE PORTCOM

O Cedus é composto por pesquisadores que se dividem nas seguintes categorias: docentes, doutores, mestres, doutorandos, mestrandos, alunos de graduação, e profissionais de Ciência da Informação e áreas afins. Seus objetivos e metas são descritos no Quadro 2

OBJETIVOS E METAS DO CEDUS
Realizar pesquisas necessárias ao desenvolvimento e ao design de sistemas virtuais (bibliotecas digitais, portais corporativos, revistas científicas e/ou repositórios digitais) a partir de maior compreensão da realidade e contexto dos respectivos usuários, focando em especial a produção científica e tecnológica ;
Avaliar, customizar e desenvolver aplicações de tecnologias, a partir do estudo da comunicação científica no contexto acadêmico e organizacional, de modo a atender as especificidades identificadas na comunidade científica e sua produção, especialmente observando-se os impactos das tecnologias OAI e do movimento do Acesso Aberto/Open Access ;
Oferecer metodologias, estudos e discussão sobre análise e compreensão de problemas práticos sobre desenvolvimento de sistemas virtuais, a luz de teorias orientadas a partir da lente do usuário da informação;
Propiciar o refinamento e a eventual integração de teorias e metodologias advindas de várias áreas do conhecimento envolvidas com o design de sistemas virtuais, todas elas sob a ótica do design de sistemas centrado no usuário;
Desenvolver e testar metodologias novas e/ou mais eficientes de modelagem conceitual e de design de sistemas virtuais centrado no usuário, a partir de variadas abordagens, técnicas e ferramentas oriundas das áreas de Ciência da Informação e Interação Homem-Computador sob suas diferentes vertentes;
Conceber, como resultado destes estudos, projetos conceituais de sistemas virtuais mais aderentes com a mídia digital/virtual, com as necessidades do público e com seus modelos mentais;
Apoiar à formação de recursos humanos capazes de atender às demandas específicas, promovendo cursos, seminários e outras atividades de interlocução relacionadas aos temas do design, centrado no usuário, de sistemas virtuais, em especial daqueles envolvidos no contexto da comunicação científica ;
Desenvolver projetos de estudo com a participação de especialistas nacionais e internacionais, podendo sediá-los nas várias instituições nacionais e internacionais que participam do Cedus;
Manter intercâmbio com instituições e pesquisadores nacionais e estrangeiros, bem como com instituições e profissionais de diferentes áreas interessadas nas questões do Cedus.

QUADRO 2 – OBJETIVOS E METAS DO CEDUS

FONTE: Adaptado de CEDUS (2008)

O sítio do Centro está em construção e, ainda que faltem informações, já estão disponíveis páginas contendo resumos sobre projetos derivados da Rede Portcom, descritos a seguir.

Até setembro de 2008, a Rede Portcom desenvolvia quatro projetos disponibilizados por meio do Portal Portcom, envolvendo dois serviços: o “Arcom” e a “Arena Científica”; e dois repositórios para seus recursos informacionais: o Repositório Institucional da Intercom e da Rede Portcom (Reposcom) e o Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação (Revcom). Este último será tratado com mais detalhes na seção “O Revcom e o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação”.

Os dois serviços apresentados são considerados como projetos derivados do Portal Portcom e, apesar de apresentarem algumas inconsistências são tidos como finalizados no sítio do Cedus (2008).

O primeiro é o Arcom, que é um serviço de busca federada baseada no protocolo OAI. Os objetivos desse projeto são:

- a) coletar metadados em diversas, distintas e heterogêneas coleções digitais disponíveis em bancos de dados e repositórios institucionais, armazená-los em bancos de dados normalizados segundo padrão internacional, e torná-los acessíveis aos usuários finais;
- b) oferecer ao usuário final pesquisa integrada por meio de uma interface unificada de acesso e recuperação de metadados e texto integral;
- c) consolidar e sustentar a existência da rede promovendo a visão integrada, o controle bibliográfico e a gestão da memória científica lusófona em Comunicação.

O Arcom é baseado no *software A Cross Archive Search Service (ARC)*³, que possibilita a pesquisa em todos os provedores de conteúdos com protocolo OAI e utiliza o padrão Dublin Core, oferecendo busca simples e avançada.

O segundo projeto é o Arena Científica, que se constituiu em um serviço virtual para depósito, edição, revisão e análise de textos, visando: fomentar a construção/reconstrução e o compartilhamento de conhecimento, otimizando a prática e os processos de pesquisa em Comunicação; viabilizar um sistema de comunicação científica eletrônica, baseado no auto-arquivamento de textos completos pelos autores e no debate amplo e irrestrito entre pares; e garantir o acesso livre permanente às idéias emergentes para espelhar a produção científica de uma ou mais instituições e/ou áreas da Comunicação. O Arena Científica utiliza o *software Diálogo Científico (DICI)*⁴, que viabiliza o auto-depósito de textos (inéditos ou não), bem como a pesquisa, o comentário e/ou a avaliação de textos depositados pelos pares.

Além dos serviços, também é considerado finalizado o projeto intitulado como “Repositório Institucional da Intercom e da Portcom” (Reposcom), que é uma coleção da produção científica (livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos apresentados em Congressos, filmes, vídeos etc.) criados por associações, núcleos de pesquisas e programas de pós-graduação em Ciências da

³ É um serviço experimental desenvolvido pelo grupo de pesquisa de bibliotecas digitais da Universidade *Old Dominion* (USA), foi traduzido e customizado pela equipe da Portcom.

⁴ Versão brasileira feita pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a partir do *Eprints Archive da Southampton University*, Inglaterra.

Comunicação dos países de língua portuguesa. Visa oferecer um mecanismo fácil e ágil para:

- a) armazenar, preservar e divulgar o acesso à produção intelectual em texto completo de instituições de ensino e pesquisa;
- b) aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional das instituições de ensino e pesquisa da área, incrementando o impacto de sua produção;
- c) garantir a preservação da memória intelectual das instituições de ensino e pesquisa por meio de metodologias e tecnologias apropriadas, normalizadas e reconhecidas internacionalmente.

Os recursos utilizados pelo Reposcom baseiam-se no *software* Dspace⁵ que possibilita organizar "comunidades" (correspondendo a unidades e subunidades da instituição) reunindo sua produção em arquivos intitulados "coleções".

O Reposcom possui seis comunidades com suas respectivas coleções e subcomunidades. Nessas, estão cadastrados, ao todo, 9.776 conteúdos informacionais⁶.

O segundo repositório do Portal Portcom é o Revcom, que está tendo continuidade com a transferência de parte de seu conteúdo para o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

6.4 O REVCOM E O PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

O Revcom se caracteriza em uma coleção eletrônica de periódicos científicos dos países de língua portuguesa gerenciado pela Rede Portcom em parceria com editores científicos visando a integração de coleções locais, regionais ou internacionais de periódicos científicos de ciências da comunicação.

O objetivo geral do Revcom é:

contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em ciências da comunicação, por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos recursos de

⁵ Desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* - MIT e pela *Hewlett-Packard* - HP e que foi traduzido e customizado pela própria equipe da Portcom.

⁶ Até a data da coleta de dados: 10/09/2008.

disseminação, publicação e avaliação dos seus resultados, fazendo uso intensivo da publicação eletrônica (PORTAL REVCOM, 2007).

Apresenta como objetivos específicos: a) aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional da publicação científica em Ciências da Comunicação dos países de língua portuguesa; b) colaborar para o aumento do impacto da produção científica da área, atuando diretamente no processo de comunicação científica.

O Revcom tem como princípio ser um agregador das iniciativas da área, não medindo esforços para ajudar todo e qualquer editor de ciências da comunicação a publicar sua revista em formato eletrônico e texto completo. Adota o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)⁷, que é um *software* livre, baseado no protocolo OAI que automatiza todas as etapas do processo de edição dos periódicos científicos, desde a submissão e avaliação dos consultores até a publicação *online* e sua indexação. Com a intenção de promover de imediato um avanço na qualidade das revistas científicas da área, no que se refere ao estabelecimento e inclusão de critérios de qualidade e normalização seguindo padrões internacionais, até agosto de 2008, o Revcom abraçava a seguinte estrutura de gestão:

- a) Comitê Consultivo - responsável pela definição e validação política e estratégia do projeto;
- b) Comitê Operacional - composto pelos editores das revistas parceiras com a responsabilidade de gerenciar suas coleções, zelar pela qualidade do conteúdo, mantê-las atualizadas, auxiliar na definição de estratégias e ajustes do Portal no que se refere a desenvolvimentos metodológicos e tecnológicos do projeto;
- c) Coordenação Geral e Secretaria Executiva - papel ocupado pela equipe da Rede Portcom, garante o pleno funcionamento do Revcom, estreita vinculação com os demais projetos, se encarrega da gestão e vinculação estratégicas entre as equipes parceiras, o Comitê Consultivo e as instituições nacionais e internacionais científicas da área (PORTAL PORTCOM, 2007).

⁷ É utilizada a versão brasileira preparada pelo IBICT do *software* OJS (*Open Journal System*) da *British Columbia University* – Canadá.

No Revcom encontravam-se cadastradas até agosto de 2008, vinte e uma revistas da área de comunicação, cada uma com diversas edições, sendo possível visualizar o resumo do artigo e também o acesso a textos completos, que estão disponíveis em formato portátil, do inglês *Portable Document Format* (PDF).

A partir de setembro de 2008, com a dissolução da parceria entre a Rede Portcom e o Cedus, o Revcom está tendo seu conteúdo transferido, a partir de convites aos editores, para o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

Este Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação tem como foco contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em Ciências da Comunicação, favorecendo o acesso aberto e irrestrito ao conhecimento gerado na área. Assim, seus objetivos são:

- a) aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional da publicação científica em ciências da comunicação produzida pelos parceiros institucionais;
- b) colaborar para o aumento do impacto da produção científica da área, atuando diretamente no processo de comunicação científica, organizando e integração coleções locais, regionais, nacionais ou internacionais de periódicos científicos em Ciências da Comunicação (UNIVERCIÊNCIA, 2008).

O referido Portal tem como proposta a constituição de uma biblioteca digital federada em Ciências da Comunicação que permita o acesso contextualizado por meio de interface única de busca ao conteúdo da área produzido nas revistas, teses e dissertações brasileiras a partir de setembro de 2008. Atualmente existe uma nova proposta de integração, atuando em parceria direta com os editores científicos vinculados aos programas de pós-graduação, associações de pesquisa, núcleos de pesquisas ou instituições de ensino superior.

Como o Portal tem suas raízes no projeto Revcom, com sua inauguração⁸ foram migradas quatorze revistas do Revcom para o mesmo e, além disso, foram adicionadas quatro novas revistas, sendo assim, até a data de 25 de outubro de 2008, o Portal tem 18 revistas disponíveis para consulta.

O Portal alinha-se ao movimento do Acesso Aberto, portanto todos os editores das revistas parceiras podem ser sensibilizados de que os conteúdos nele

⁸ O Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação foi inaugurado dia 14 de outubro de 2008, em comemoração ao dia mundial do Acesso Aberto.

incluídos estarão disponíveis sem custo ao usuário final. Porém, a definição do modelo de direitos autorais de cada revista segundo o sítio Univerciência (2008), é definida e declarada objetivamente pela própria revista.

No Brasil, o Portal visa ter seu conteúdo coletado pelo OASIS.Br, mantido pelo IBICT, que é o portal brasileiro de repositórios e periódicos de acesso aberto que permite, por meio de uma única interface: a) a pesquisa simultânea em vários repositórios digitais e periódicos científicos eletrônicos que utilizam o protocolo OAI-PMH. b) a inserção e o registro de seus títulos no Portal de Periódicos da Capes, no Portal InSEER do IBICT e no Portal para Periódicos de Livre Acesso na Internet.

Internacionalmente, as revistas do Portal passam a integrar a plataforma PKP (*Public Knowledge Project*) que permite realizar buscas contextualizadas e integradas em todas as publicações que obedecem ao OAI-PMH. Da mesma forma o Cedus firmou uma parceria com o Portal Redalyc (*Red de Revistas Científicas de America Latina y El Caribe, España y Portugal*), produzido pela Universidade do Estado do México, para inserir as revistas brasileiras na consolidação de um Portal Latino-Americano de Revistas em Ciências da Comunicação.

Quanto a seus aspectos operacionais, o Portal tem como princípio ser um agregador das iniciativas da área, buscando assessorar todo e qualquer editor de ciências da comunicação a publicar sua revista em formato eletrônico e texto completo dentro de critérios internacionais de qualidade. Assim, basta o interesse do editor e a aprovação do responsável institucional da revista. A revista pode ser inserida no Portal de duas formas:

- 1) hospedagem (Espaço para Sítio oficial) – reserva de um espaço digital no Portal para que o editor instale sua revista durante o tempo que for necessário, utilizando toda a infra-estrutura tecnológica existente, serviço de *e-mail*, apoio técnico, treinamento e capacitação da equipe envolvida;
- 2) espelhamento (Cópia do Sítio Oficial) – revistas que já possuam sítio oficial em sua própria instituição poderão participar do Portal fazendo um espalhamento de sua coleção completa, que além de garantir sua participação entre os pares, aumentando sua visibilidade e lhe possibilita a um *backup* de segurança.

Além do gerenciamento e controle, as revistas parceiras podem usufruir de serviços oferecidos pela equipe do Portal, mas, em contrapartida os editores das revistas se responsabilizam por alguns aspectos, como mostra o Quadro 3:

SERVIÇOS OFERECIDOS PELA EQUIPE DO PORTAL	RESPONSABILIDADES DOS EDITORES DAS REVISTAS
Orientação de normas e procedimentos nacionais e internacionais de melhoria da qualidade de revistas eletrônicas;	Gerenciamento do conteúdo da revista;
Análise das estatísticas de acesso e <i>logs</i> de busca;	Conservação da apresentação visual da revista;
Registro e indexação do Portal em catálogos nacionais e internacionais de revistas eletrônicas e de acesso aberto;	Garantia da manutenção da qualidade de suas revistas;
Atualização, eventual, do <i>software</i> ;	Publicação clara de suas normas específicas para publicação de textos;
Preservação dos dados concernentes ao conteúdo das revistas hospedadas no Portal;	Revisão sistemática dos critérios exigidos pelas agências de fomento nacionais e internacionais;
Desenvolvimento, eventual, de novas ferramentas de conteúdo que possam melhorar a recuperação da informação da área;	Atualização constante e imediata dos fascículos assim que publicados em seus sítios oficiais;
Implementação, eventual, de <i>plug-ins</i> para melhor adequação às necessidades da área;	Controle e gerenciamento do conteúdo inserido no Portal de modo a manter equivalência com o sítio oficial;
Oferecimento de cursos de capacitação e treinamento;	Respostas as questões e perguntas referente a suas respectivas revistas que tenham sido enviadas pelos usuários para a equipe do Portal;
Gerenciamento de lista de discussão para troca de experiências entre os editores da área, e outros;	Menção do Portal em suas publicações bem como no sítio oficial.
Elaboração e gerenciamento de reuniões e encontros presenciais entre editores da área.	

QUADRO 3 – SERVIÇOS OFERECIDOS PELO PORTAL X RESPONSABILIDADE DOS EDITORES
 FONTE: Adaptado de UNIVERCIÊNCIA (2008)

Em relação à política de acesso a esses documentos, cada revista cadastrada no Portal pode ter sua própria política, que deveria estar em conformidade com o padrão de acesso livre. Tal política pode ser apresentada em quatro modalidades complementares existentes no sistema OJS/SEER: a) metadados; b) acesso livre; c) acesso público; d) declaração de direito autoral. Este conjunto de informações esclarece aos usuários interessados que o conteúdo disponibilizado é gratuito e necessita da citação da fonte original.

O Portal também está em harmonia com as políticas internacionais (iniciadas pelo BOAI, 2001 – *Budapest Open Access Initiative*) e nacionais (propostas pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) de acesso aberto, tendo como finalidade integrar-se a diversos mecanismos de indexação, coleta e registro de produção científica.

Dentre as revistas, atualmente no Portal apenas duas possuem a *tag* de direito autoral preenchida no conjunto de metadados. Treze têm a política de acesso livre, três a política de acesso público e, em seis revistas, consta a declaração de direito autoral. Observa-se que as revistas podem apresentar mais de uma modalidade, conforme o Quadro 4.

Nome da Revista	Mantenedora	Metadados (tag de direitos autorais)	Política Editorial		
			Acesso Livre	Acesso Público	Declaração de Direito Autoral
Acervo On-line de Mídia Regional	Núcleo de Pesquisa		X		
Comunicação & Educação	Instituição de Ensino		X		
Comunicação & Sociedade	Pós-graduação				X
Comunicação Mídia e Consumo	Pós-graduação		X		X
Contracampo	Pós-Graduação	X		X	X
E-Com	Instituição de Ensino		X		
Em Questão	Instituição de Ensino		X		
Estudos em Jornalismo e Mídia	Instituição de Ensino		X		
Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia	Pós-graduação			X	X
Fronteiras, Estudos Midiáticos	Pós-graduação		X		
Galáxia	Pós-graduação		X		
Libero	Pós-graduação		X		
MATRIZES	Pós-graduação		X		
Media & Jornalismo	Associação			X	X
Observatorio (OBS*)	Associação		X		
Organicom	Núcleo de Pesquisa	X			X
Rastros	Núcleo de Pesquisa		X		
Rebej - Revista Brasileira de Ensino e Jornalismo	Associação		X		

QUADRO 4 - POLÍTICA EDITORIAL NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

FONTE: O autor (2008)

NOTA: dados coletados em 25/10/2008

O Quadro 4 revela a realidade atual do Portal, no entanto pode apresentar inconsistências pois, como mencionado anteriormente, existem revistas que participam do Portal via depósito ou espelhamento de seu sítio oficial. Sendo assim, as que são espelhadas podem conter dados sobre políticas de direitos autorais em seus sítios originais, uma vez que o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação deixa claro que a definição do modelo de direitos autorais de cada revista é definida e declarada objetivamente pela própria revista.

Nesse contexto é possível resgatar trechos de um *e-mail* enviado pela coordenadora do Portal, Sueli Mara Ferreira, na data de 09/11/2008, em que chama a atenção para o fato de que “muitas das revistas disponíveis no Portal não têm o site oficial conosco, portanto, a política delas pode e deve estar em consonância com a instituição local” (FERREIRA, 2008). Foi mencionado que pode ser que algumas das revistas tenham uma política definida em seus sítios originais. Ainda, conforme Ferreira (2008)

o que fizemos com os espelhos foi que estamos atualizando diretamente com preenchimento de formulários XML que elaboramos para automação do processo de espelhamento ou atualização das revistas. Isto significa que não nos preocupamos em copiar também os dados de configuração das revistas tal e qual devem estar lá. Como é tudo muito recente e somos poucas pessoas, nos preocupamos mais em atualizar o conteúdo do que aprimorar as páginas HTML. Isto estamos pedindo para os editores fazerem, mas eles não fazem. Assim, o que está colocado nos metadados dos artigos é o que veio por default no SEER, ninguém mexeu nisto.

Neste *e-mail* a coordenadora adicionalmente cita que seria interessante verificar quais das revistas têm sítio oficial e quais estão depositadas no Portal, pois as que têm sítios oficiais, tais como a “Líbero”, “Galáxia” e “Rastros” não são originalmente OJS. Portanto, esta verificação poderia mudar as informações constantes no Quadro 4. No entanto isto não foi possível, pois o sítio do Portal está fora do ar desde 08/11/2008, impedindo a revisão e conferência dos dados até a data limite de entrega desta pesquisa.

Conforme o Quadro 4 e as informações obtidas com a coordenadora do Portal, percebe-se que as revistas têm políticas editoriais distintas. Mas que deveriam estar alinhados em algum momento. Para isto, propõe-se uma padronização de políticas de acesso às informações disponíveis, alinhadas, mais especificamente, aos objetivos do Portal. Tal padronização poderia ocorrer com o uso de licenças mais flexíveis, tais como as licenças *creative commons*. Para que

isso ocorra, foram elaboradas duas propostas (Apêndice 1 e 2) e uma FAQ (Apêndice 3). Essas propostas visam atingir os administradores do Portal e induzir uma mudança na cultura de alguns editores, que, como continuidade deste estudo, deverão ser sensibilizados e estimulados a aderirem ao Acesso Aberto.

6.5 PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DAS LICENÇAS *CREATIVE COMMONS* PARA LICENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Como o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação está em construção, este é o momento de discutir mudanças políticas, estratégicas e operacionais, considerando-se que o Portal poderia ser tratado como uma experiência completa de acesso aberto, por reunir plataformas e conteúdos totalmente livres/abertos.

Neste contexto, como mencionado anteriormente, as revistas inseridas no Portal oferecem uma política de acesso livre ao seu conteúdo, com três distintas políticas de acesso, deixando claro ao usuário que a disponibilização do conteúdo é gratuita e necessita a citação da fonte original.

Deste modo esta proposta tem como objetivo a extinção da ambigüidade existente entre as políticas de acesso e de direitos autorais, com a padronização de uma forma única de licença. Sendo assim todos os documentos estarão licenciados pelo mesmo conjunto de licenças *creative commons*, para então oferecerem um padrão. As licenças serão disponibilizadas na interface inicial do Portal e na *tag* de direitos autorais do conjunto de metadados de cada documento.

A proposta de “Adaptação das Licenças *Creative Commons* para Licenciamento de Informações no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 1), contém: orientações passo a passo de como adquirir as licenças e uma sugestão do conjunto de licenças considerado o mais apropriado para o Portal e o local no sítio em que a licença pode ser inserida.

Em um segundo momento, é apresentada a proposta de “Alinhamento de Editores ao Conjunto de Licenças *Creative Commons* do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 2), aos administradores do

Portal, visando induzir uma mudança na cultura dos editores e autores das revistas que publicam neste Portal, alinhando-os às licenças *creative commons*, para que a proposta cumpra efetivamente seus objetivos.

Por se tratar de um tema novo foi elaborada uma FAQ (Apêndice 3), para ser disponibilizada em local adequado no Portal. Ela foi adaptada a partir da tradução da FAQ disponível no sítio do *creative commons*. Nela constam informações sobre o *creative commons* destinadas à divulgação e motivação da utilização das licenças junto aos autores que publicam no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação e aos interessados que utilizam o Portal para pesquisas. Tais informações abarcam, por exemplo: o que é o *creative commons*, para que serve, quais as suas vantagens e como utilizar e adquirir as licenças *creative commons*.

O fato de, tanto as propostas, como a FAQ apresentarem informações adicionais sobre as licenças *creative commons* e que não constam no escopo deste trabalho deve-se à intuição de que os apêndices sejam independentes e o mais completo possíveis para a avaliação de seu mérito.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente as tecnologias voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento de novos canais de comunicação estão em destaque, em especial as novas oportunidades trazidas pela Internet no âmbito da comunicação científica, por propiciar um ambiente com abundante quantidade de informação, favorecendo a geração e disseminação de conteúdos. Essa tecnologia favorece as condições de motivação dos autores para publicar, normalmente voltadas à obtenção de prestígio, reconhecimento, disseminação da informação, conhecimento e escrever e publicar artigos em colaboração.

Nesse aspecto, a partir da crise dos periódicos que ocorreu em meados da década de 1980, percebem-se iniciativas para o livre acesso à comunicação científica, que se iniciaram a partir do OAI e continuaram com outros movimentos, tais como o de acesso aberto, enfatizando a implantação de publicações eletrônicas em repositórios de acesso livre.

O movimento para acesso livre ao conhecimento científico representa um enorme desafio para a comunidade científica, sendo que nesse novo cenário, as publicações circulam mais rapidamente e estão disponíveis em qualquer momento.

Com o constante crescimento da oferta de conteúdos digitais, tornou-se crítico discutir a proteção dos direitos autorais e de *Copyright*. Autores, editores e leitores estão expostos às tecnologias que controlam o acesso, a cópia e a conversão de formatos de obras que são protegidas pelo direito autoral. Como o regime tradicional de direitos autorais é demasiadamente rígido, considerando-se as novas realidades de negócios criativos na Internet, foram criadas as licenças *creative commons*.

As licenças *creative commons* estimulam os trabalhos desenvolvidos em colaboração. São licenças de abrangência mundial, gratuitas, que permitem ao autor a definição, antecipadamente do tipo autorizado de utilização de sua obra. As licenças funcionam como um modo de inserir uma regra mínima de utilização de materiais produzidos na Internet, onde, mesmo que tudo pareça ser permitido, é necessário disciplinar minimamente o uso e a criação de obras e conteúdos. No entanto, não se trata de censura nem da imposição de normas rigorosas, mas de advertir que os conceitos básicos de autoria e de propriedade intelectual não desaparecerão e devem ser respeitados. Deste modo, as licenças *creative commons*

são consideradas opções flexíveis para obras intelectuais de licenças que garantem proteção e liberdade para artistas e autores e permissões de uso variado aos interessados.

Como esta pesquisa apoiou-se em um estudo de caso, realizou-se a observação direta, que incluiu a análise e descrição dos sítios Intercom, Portal Portcom, Cedus, Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação e *Creative Commons* e, com base nestas observações, desenvolveram-se duas propostas e uma FAQ necessárias à aplicação da proposta do *creative commons* para licenciamento das informações existentes no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação. Uma vez que o Portal está envolvido com o movimento de arquivos abertos, torna-se um espaço real de análise e aplicação da proposta.

Para nortear o estudo a seguinte questão foi feita: quais as condições de adaptação da proposta do *creative commons* para licenciamento de recursos informacionais existentes no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação? Os resultados obtidos com o presente estudo demonstraram que existem condições operacionais de adaptação das licenças *creative commons* no Portal, pois é muito simples inserir as licenças. Neste particular, o Portal só necessita de alguns ajustes para adotar esta nova forma de licenciamento de informações, tal como apresentado na proposta de “Adaptação das Licenças Creative Commons para Licenciamento das Informações no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 1).

Porém, foi detectado que para viabilizar a proposta é necessária a autorização plena dos editores das revistas que publicam neste Portal. Sendo assim, foi elaborada uma segunda proposta de “Alinhamento de Editores ao Conjunto de Licenças Creative Commons do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação” (Apêndice 2). Algumas das revistas disponíveis no Portal são apenas espelhadas e não utilizam o OJS. Portanto, para estas, a política de direito autoral está em consonância com a instituição local, o que exigiria uma abordagem distinta junto aos editores.

Sensibilizar os editores será o desafio que se propõe como continuidade deste estudo, o que pode acarretar mudanças em toda uma cultura editorial existente e que extrapola a própria autoridade do editor, dependendo das condições impostas pela organização/instituição responsável pela manutenção da revista. Em

termos metodológicos, refere-se o uso do estudo de caso que pode ser definido como experimental, pois, segundo Collis e Hussey (2005, p. 73) “[...] são [aqueles em que] a pesquisa examina as dificuldades para implementar novos procedimentos e técnicas em uma organização e para avaliar seus benefícios”.

Outra forma de sensibilizar os editores a aderirem ao movimento de acesso livre à informação e ao conhecimento seria argumentar em favor da ampliação da visibilidade, fundamental para a sustentação da revista e de seus autores/colaboradores em sua área de atuação. Neste particular, podem ser citadas as estatísticas de visita ao antigo Revcom, pois em estudo elaborado por Ferreira e Cunha (2008), o acesso ao Revcom foi analisado no período de abril a agosto de 2007, verificando-se uma média de 108,61 visitas diárias, o que é considerado relevante, pois o conteúdo se refere especificamente à área científica e acadêmica, voltada para um público alvo definido e com fins pré-determinados. A relação visita “x” visitantes mostra uma crescente fidelização de usuários. Foi constatada uma média de 66,10% de novos visitantes enquanto 33,90% são visitantes “fiéis”, que retornam periodicamente ao Portal. Este tipo de tráfego e acesso aos conteúdos pode se refletir no Portal de Revistas Eletrônicas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, uma vez que seu conteúdo deriva do Revcom.

Uma estatística interessante é que a forma de acesso às revistas varia bastante, apontando que cada uma tem “vida própria” e demanda atenção de seus editores. No entanto, destaca-se que poucas foram acessadas diretamente, isto é, a partir da digitação da URL pelo usuário interessado. A maioria dos visitantes chegou à revista direcionada pelo próprio Portal Revcom ou outro projeto da Rede Portcom. Isso comprova que o Revcom era mais conhecido e procurado do que as revistas individualmente, sendo assim, concluiu-se que ele agregava valor as revistas parceiras ao proporcionar a visão e uso integrado do todo (FERREIRA; CUNHA, 2008).

Pretende-se que as propostas e a FAQ elaboradas, como resultado deste estudo, facilitem a implantação das licenças *creative commons* no Portal a partir da intenção de motivar o público alvo (editores e autores) e os administradores do Portal, buscando fortalecer o movimento OAI como alternativa para a produção científica no Brasil. Assim, outra proposta de continuidade do estudo consistiria na validação das propostas e da FAQ com base em uma entrevista a ser aplicada à coordenação do Portal.

Sendo assim, pode-se afirmar que o estudo de caso cumpriu com sua finalidade, a partir do desenvolvimento e esclarecimento de conceitos e idéias sobre comunicação científica, motivação, crise dos periódicos e licenças *creative commons*. Como resultado, o estudo auxiliará na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Como já mencionado, além da validação das propostas com a entrevista, sugere-se a continuidade do estudo a partir da sensibilização dos editores para a adesão às licenças *creative commons*. Sugere-se, ainda, que se explicita no Portal uma responsabilidade adicional dos editores, voltada para o comprometimento com as licenças *creative commons*.

Para a atuação do Gestor da Informação, e extrapolando-se a discussão do estudo no sítio do Portal, percebeu-se que este pode e deve atuar como estrategista e gerente dos processos de mudanças culturais, voltadas para uma Ciência livre apoiada em princípios de interoperabilidade, possibilitando o acesso a qualquer interessado.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Anderson. **Produção e Consumo de Conteúdos em Revistas Científicas: um estudo sobre a motivação de autores e leitores**. 98 f. Monografia (Graduação em Gestão da Informação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALECRIM, Emerson. Creative Commons: por que usar? **Infowester**, 01 fev. 2006. Disponível em: <<http://www.infowester.com/col010206.php>>. Acesso em: 09 maio 2008.

AMARAL, G. **A Internet e o compartilhamento da informação científica: o caso da Universidade de Brasília**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

ÂNGELO, Fernanda. Creative Commons é alternativa ao direito autoral; saiba mais. **Uol Tecnologia**, 16 Jan. 2008. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/01/16/ult4213u303.jhtm>>. Acesso em: 09 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/12/11/aviso-de-pauta-9/>>. Acesso em: 15 nov. 2008.

CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DE SISTEMAS VIRTUAIS CENTRADO NO USUÁRIO (CEDUS). 2008. Disponível em: <http://143.107.83.121/site/index.php?option=com_content&task=view&id=27>. Acesso em: 05 out. 2008.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CREATIVE COMMONS. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

CREATIVE COMMONS BR. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Sueli M. S. P. **Iniciativa de arquivos abertos como nova forma de comunicação científica**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 2005, São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00004186/01/Simoneoai.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2008.

FERREIRA, Sueli M. S. P. **Aplicação do Creative Commons no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ci da Comunicação**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <dessinha87@hotmail.com>, em: 09 nov. 2008.

FERREIRA, Sueli M. S. P.; CUNHA, Alexandre Silva. Portal Revcom e Google Analytics: acessando a caixa-preta da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p.41-61, jan/jun. 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). 2004. Disponível em: <<http://www.diretorio.fgv.br/cts/projetos.html>>. Acesso em: 22 maio 2008.

GABEIRA, Fernando. **Navegação na neblina**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais das origens à era digital**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INFOWESTER. 2008. Disponível em: <<http://www.infowester.com/index.php>>. Acesso em: 10 out. 2008.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LEMONS, Ronaldo. Creative Commons incentiva colaboração, diz coordenador do CC Brasil. **Uol Tecnologia**, 16 de Janeiro de 2008. Entrevista concedida a Fernanda Ângelo. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/01/16/ult4213u306.jhtm>>. Acesso em: 09 maio 2008.

MARCHIORI, P.Z.; FERREIRA, S.M.S.P.; CRISTOFOLI, F. **Motivação para publicar em revistas tradicionais e de acesso aberto: um estudo na área de Ciência da Informação**. Notas: Capítulo de livro a ser definido para publicação em 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MOTIVO. In: MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. Disponível em <<http://www2.uol.com.br/michaelis/>>. Acesso em: 22 abr. 2008.

MUELLER, Suzana. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, ago. de 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=925>>. Acesso em: 22 abr 2008.

NISZ, Charles. Quase tudo feito na Web vai contra lei, diz advogado: veja as dicas para entrar na linha. **Uol Tecnologia**, 20 mar. 2008. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/03/20/ult4213u367.jhtm>>. Acesso em: 09 maio 2008.

OLIVEIRA, José Renato Sena; MARTINEZ, Antonio Lopo. A Contabilidade e o hipertexto: um estudo sobre o uso de websites como meio de disseminação científica contábil por instituições de ensino superior brasileiras. **Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1519-70772007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2008.

OPEN ARCHIVES INITIATIVE BRASIL (OAI BRASIL). Disponível em: <<http://clubeoai.incubadora.fapesp.br/portal>>. Acesso: 14 abr. 2008.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PORTAL DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (PORTCOM). 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/www_antigo/frame.php?canal=portal&conteudo=portal_projeto.htm>. Acesso em: 11 maio 2008.

PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: <<http://143.107.83.121/ojs/index.php/index/about>>. Acesso em: 05 out. 2008.

REDE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (PORTAL PORTCOM). 2007. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2008.

REVISTAS ELETRÔNICAS EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (PORTAL REVCOM). 2007. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

RODRIGUES, Eloy. Acesso Livre ao Conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**. Lisboa, n. 1, p. 24-35. 2004. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12004/Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2008.

SENA, Nathália Kneipp. *Open Archives*: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p.71-78, set/dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000300007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 22 abr. 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. 121 f. Trabalho Acadêmico (Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação) Pós-graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/intercom/intercom.shtml>>. Acesso em: 20 jul.2008.

SÚBER, Peter. **Open Access News**. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/fosblog.html>>. Acesso em: 05 maio 2008.

ZANAGA, Mariângela Pisoni; LIESENBERG, Hans Kurt Edmund. Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.9, n. 1, fev. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ADAPTAÇÃO DAS LICENÇAS CREATIVE COMMONS PARA LICENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.....	55
APÊNDICE 2 - PROPOSTA DE ALINHAMENTO DE EDITORES AO CONJUNTO DE LICENÇAS <i>CREATIVE COMMONS</i> DO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.....	71
APÊNDICE 3 - FAQ.....	82

APÊNDICE 1

ADAPTAÇÃO DAS LICENÇAS *CREATIVE COMMONS* PARA LICENCIAMENTO
DAS INFORMAÇÕES NO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

PROPOSTA

Adaptação das Licenças *Creative Commons* para Licenciamento das Informações no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação

Proposta destinada ao Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, como parte do trabalho de conclusão do curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Elaborada por: Andressa Kelly Braidó
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Zeni Marchiori

OUTUBRO
2008

OAI E AS LICENÇAS CREATIVE COMMONS

O movimento *Open Archives Initiative* (OAI) tem suas origens no esforço de ampliar e disponibilizar a comunicação científica via repositórios de artigos científicos de livre acesso.

No entanto, com o desenvolvimento acelerado da Internet, a propriedade intelectual sofre desafios e especialistas estão preocupados com a sobrevivência do *copyright*. Deste modo, as violações de direitos autorais começam a aumentar consideravelmente, causando um pessimismo sobre a função da Internet, como uma nova forma de comunicação que não está regulada por legislação própria (GANDELMAN, 2007, p.184-185).

Assim, novas alternativas de licenciamento de conteúdos abertos estão sendo criadas, como por exemplo, as licenças *creative commons*. O *creative commons* é uma entidade sem fins lucrativos fundada com o objetivo de garantir mais flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais. É uma ferramenta alinhada à filosofia do OAI que se coloca como alternativa ao direito autoral clássico, para que criadores intelectuais determinem de modo simples e padronizado como sua obra pode ser utilizada. Disponibiliza licenças que ajudam o criador do conteúdo a manter o direito autoral ao mesmo tempo em que permite certos usos de sua obra. (CREATIVE COMMONS BR, 2008).

AS VANTAGENS DO CREATIVE COMMONS

As licenças de conteúdos abertos são baseadas nos direitos autorais. O diferencial está na forma de estabelecer as condições para uso. Enquanto que no *copyright* as condições de uso são permitidas somente ao autor/criador ou detentor dos direitos autorais, nas licenças *creative commons* as condições podem ser escolhidas e incluídas como permissões pelo autor/criador. O usuário que quiser utilizar o material não precisará solicitar permissão prévia, desde que atenda ao disposto na licença. (ZANAGA; LIESENBERG, 2008, p.5)

No *creative commons* cabe a cada criador decidir qual licença funcionará

melhor para a sua obra e seus objetivos, sendo que a sua maior vantagem é a reconciliação da tecnologia com o direito autoral a partir da ampliação da circulação da obra, possibilitando sua exploração comercial em diferentes modalidades, o que é uma versatilidade em sintonia com a atual economia digital (LEMOS, *apud* ÂNGELO 2008).

Outra vantagem é que, na era digital, os próprios cientistas controlam os meios de produção, disseminação e uso da literatura científica, sendo que a própria comunidade científica está tentando legitimar essas novas formas de comunicação para integrar a estrutura do conhecimento científico (POBLACION, WITTER e SILVA, 2006, p.86).

AS LICENÇAS *CREATIVE COMMONS* NO CEDUS/ UNIVERCIÊNCIA/ PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

O uso de licenças *creative commons* pode ser uma alternativa em resposta à necessidade de compartilhamento de informação, uma vez que amplia a cultura colaborativa, liberando produtores e consumidores das restrições da legislação do direito autoral tradicional. Este é o caso do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação que já assumiu o OAI como plataforma de armazenagem e disponibilização da informação.

Esta proposta visa, por meio da aplicação de licenças *creative commons*, licenciar todo o conteúdo disponível no repositório do Portal em questão.

O Portal foi implementado a partir de setembro de 2008 como parte do projeto Univerciência (apoiado pelo CNPq) e tem como proposta a constituição de uma biblioteca digital federada em Ciências da Comunicação que permita o acesso contextualizado por meio de interface única de busca ao conteúdo da área produzido nas revistas, teses e dissertações brasileiras.

Este Portal tem suas raízes no projeto Revcom iniciado pela equipe do CEDUS/ECA/USP em parceria com a equipe da Portcom/Intercom e da biblioteca da ECA/USP. Atualmente oferece parceria direta com os editores científicos vinculados aos programas de pós-graduação, associações de pesquisa, núcleos de pesquisas ou instituições de ensino superior.

Como não há um padrão para disponibilização das informações no Portal,

sugere-se a substituição das políticas de acesso existentes pelas licenças *creative commons*, para que todos os materiais disponíveis neste Portal possuam o mesmo tipo de acesso, a partir de uma licença padronizada.

Tal padronização é feita com a inserção das licenças *creative commons* no Portal, sendo que, novos editores interessados em publicar suas revistas no mesmo deverão estar em concordância com as licenças. No Link “Sobre o Portal” existe a seguinte informação:

“O Portal está alinhado ao movimento do Acesso Aberto (Open Access), portanto, todos os editores das revistas parceiras devem estar cientes de que os conteúdos aqui incluídos estarão disponíveis sem custo ao usuário final. Porém, a definição do modelo de direitos autorais de cada revista deverá ser definido e declarado objetivamente pelas respectivas revistas.”

Sugere-se a substituição do texto acima por:

*“O Portal está alinhado ao movimento do Acesso Aberto (Open Access), portanto, todos os editores das revistas parceiras devem estar cientes de que os conteúdos aqui incluídos estarão disponíveis sem custo ao usuário final. O modelo de direitos autorais utilizado respeita as licenças *creative commons*. Portanto, todos os documentos neste Portal estão licenciados sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil.”*

Deste modo, esta proposta tem como objetivo descrever tal padronização que se apóia na implementação de um conjunto de licenças único para o Portal e, idealmente para todos os documentos, incluindo resumos, artigos em texto completo e outras informações disponíveis em cada revista ali inserida. Neste particular, pretende-se que os editores estejam alinhados à mesma forma de licenciamento de informações, o que exprimiria mudanças nos dados disponíveis em cada revista quanto à política de acesso livre, política de acesso público, declaração de direitos autorais e metadados, apresentadas na “Proposta de Alinhamento de Editores ao Conjunto de Licenças *Creative Commons* do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação”. O acolhimento destas diretrizes tornará a política de direitos autorais do Portal consistente e, portanto, mais eficaz. No entanto, o convencimento dos editores depende da aceitação dos princípios do OAI e de um esclarecimento junto aos autores, inclusive de forma retrospectiva.

É muito fácil inserir licenças *creative commons* no Portal! Na seqüência são mostrados 5 passos de como obter um conjunto de licenças *creative commons* para o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

5 PASSOS

**Como Obter um Conjunto de Licenças *Creative Commons* para o
Portal de Revistas de Acesso Aberto em
Ciências da Comunicação**

OUTUBRO

2008

1º PASSO: Entrar no sítio web: <http://creativecommons.org/license/>

creative commons Search CC Licensed Work License Your Work

Home About Support Projects Participate International Contact

License Your Work

Escolha uma licença

Com uma licença Creative Commons, você mantém seus direitos autorais mas todos possibilita a outros copiar e distribuir sua obra contanto que atribua crédito a você – e somente sob as condições que você especificar aqui. Se você quiser oferecer sua obra sem nenhuma condição, escolha o domínio público.

Permitir o uso comercial da sua obra?

Sim [?]

Não [?]

Permitir alterações na sua obra?

Sim [?]

Yes, as long as others share alike [?]

Não [?]

Jurisdição de sua licença [?]

Brasil [?]

Additional Information

The additional fields are optional, but will be embedded in the HTML generated for your license. This allows users of your work to determine how to attribute it or where to go for more information about the work. [?]

Diga-nos o formato de sua obra: [?]

Title of work [?]

Attribute work to name [?]

Attribute work to URL [?]

Source work URL [?]

More permissions URL [?]

Esta página também está disponível nos seguintes idiomas:
 Afrikaans Български Català Dansk Deutsch Ελληνικά English English (CA) English (GB) Español Ελληνικά Esperanto Esperanto Castellano Castellano (AR) Esperanto (CL) Castellano

O que você pode fazer aqui.

O Creative Commons ajuda-lhe a publicar seu trabalho online enquanto informa a outros exatamente o que eles podem e não podem fazer com seu trabalho. Quando você escolhe uma licença, nós lhe providenciamos as ferramentas e os tutoriais que possibilitam você adicionar as informações sobre a licença no seu site, ou em um dos vários serviços gratuitos de hospedagem que já incorporaram o Creative commons.

Veja uma explicação de todas as nossas licenças.

Ou Escolha:

pd Domínio Público

Software

CC-GNU GPL

CC-GNU LGPL

BSD BSD

International [?]

[More information](#)

Search

Documentation

Case Studies

FAQ

Opportunities

PressKit

Creative Commons

Press Releases

The Commons

Science Commons

ccInternational

ccLearn

Concluido Internet 100%

2º PASSO: Escolher uma licença. A partir da escolha dos seguintes campos:

Escolha uma licença

Com uma licença Creative Commons, **voce mantém seus direitos autorais** mas todos possibilita a outros **copiar e distribuir sua obra** contanto que **atribuam crédito a você** -- e somente sob as condições que você especificar aqui. Se você quiser oferecer sua obra sem nenhuma condição, escolha o **domínio público**.

Permitir o uso comercial da sua obra?

Sim ⁱ

Não ⁱ → Assinalado esse item, os usuários não podem utilizar a obra licenciada para fins comerciais sem autorização do autor (Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação).

Permitir alterações na sua obra?

Sim ⁱ

Yes, as long as others share alike ⁱ → O licenciante (Portal) permite que os outros distribuam obras derivadas somente sob uma licença idêntica a esta.

Não ⁱ

Jurisdicção de sua licença ⁱ

Brasil v → Proteção da obra sob o Direito Autoral Brasileiro.

Additional Information

The additional fields are **optional**, but will be embedded in the HTML generated for your license. This allows users of your work to determine how to attribute it or where to go for more information about the work. ⁱ

Diga-nos o formato de sua obra: Texto ⁱ → Selecione Texto, pois o Portal oferece documentos no formato texto.

Title of work ⁱ → Título do trabalho. Não preencha.

Attribute work to name Portal de Revistas de Ace ⁱ → Nome do autor da obra: Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

Attribute work to URL http://143.107.83.121/ojs/ ⁱ → O link onde se encontra a obra. Preencha com: http://143.107.83.121/ojs

Source work URL ⁱ → Um outro trabalho do qual esse é derivado. Não preencha.

More permissions URL link da FAQ ⁱ → Link para mais informações sobre o *creative commons*. Preencha com a URL da FAQ.

Escolha uma Licença → AO ENCERRAR O PREENCHIMENTO CLIQUE NO BOTÃO "ESCOLHA UMA LICENÇA".

3º PASSO: “Botões” da Licença. Escolha uma “logo” / “botão” que ficará nos documentos do Portal. Selecione a opção 1:

The screenshot shows the Creative Commons website's 'License Your Work' section. At the top, there are navigation links for Home, About, Support, Projects, Participate, International, and Contact. The main heading is 'License Your Work' with a sub-heading 'Aqui está a licença que você escolheu'. Below this, a text box states: 'Você selecionou a Licença Creative Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil Commons. Veja como esta licença irá aparecer para os visitantes do seu site.' Three license icons are shown: 'CC BY-NC-SA', 'CC BY-NC-SA', and 'CC BY-NC-SA'. Below the icons are three radio buttons labeled 'Opção 1', 'Opção 2', and 'Opção 3'. A red circle highlights these options. A text box on the left says 'SELECIONE A OPÇÃO 1' with an arrow pointing to the first radio button. Below the radio buttons, there is a section titled 'O que fazer a seguir' with instructions on how to apply the license to a website. A code block shows the HTML code for the license. At the bottom, there are links for Top, Support, Blog, Policies, Privacy, Developers, Events, Sitemap, and Contact.

SELECIONE A OPÇÃO 1

O que fazer a seguir

Se você tem seu próprio site? Copie o texto abaixo ao seu site na Web e faça com que seus visitantes saibam que sua licença se aplica aos seus trabalhos.

```
<a rel="license"
href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/"></a><br /><span
xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/"
property="dc:title">Porotom (Revoom/Reposcom)</span> by
<a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#"
```

Selecione o conteúdo da caixa acima e copie o texto. Ou, mande de email para você mesmo.

Precisa de mais ajuda? Leia nosso tutorial.

After publishing your license, please consider supporting Creative Commons.

Top Support Blog Policies Privacy Developers Events Sitemap Contact

4º PASSO: Copiar o código gerado, circulado em vermelho:

Home
About
Support
Projects
Participate
International
Contact

License Your Work

Aqui está a licença que você escolheu

Você selecionou a Licença Creative Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil Commons. [Veja como esta licença irá aparecer](#) para os visitantes do seu site.



O que fazer a seguir

Você tem seu próprio site?
Copie o texto abaixo ao seu site na Web e faça com que seus visitantes saibam que licença se aplica aos seus trabalhos.

```
<a rel="license"
href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/"></a><br />This <span
xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/"
href="http://purl.org/dc/dcmitype/Text"
rel="dc:type">obra</span> by <a
```

Selecione o conteúdo da caixa acima e copie o texto. Ou mande de email para [você mesmo](#).

Precisa de mais ajuda? [Leia nosso tutorial](#).

After publishing your license, please consider [supporting Creative Commons](#).

Não possui um site?

Saiba mais sobre outros lugares onde você pode hospedar seus arquivos licenciados. Estes sites funcionam com a sua licença Creative Commons.

- Publicando sua música licenciada no Internet Archive
- Publicando sua música licenciada no Soundclick
- Postando sua imagem licenciada na Flickr
- Postando sua imagem licenciada na Buzznet
- Adicionando uma licença Creative Commons ao seu blog
- Publicando seu video licenciado no Internet Archive
- Publishing your licensed music to the Morpheus P2P network

Para marcar um arquivo PDF ou outro arquivo suportado por XMP, salve este template seguindo estas [instruções](#).

Marque um documento que não esteja na Internet, [adicionando este texto](#) ao seu trabalho.

International

[Argentina](#)

[More information](#)

Search

- [Documentation](#)
- [Case Studies](#)
- [FAQ](#)
- [Opportunities](#)
- [Presskit](#)
- [Creative Commons](#)
- [Press Releases](#)
- [The Commons](#)
- [Science Commons](#)
- [ccInternational](#)
- [ccLearn](#)

Internet
100%

5º PASSO: Colar o código na página inicial do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação e escrever o seguinte texto embaixo do botão do *Creative Commons*: “Todos os documentos no Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação estão licenciados sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil.” Além disso, devem ser feitas algumas modificações no link de Direitos Autorais, como exemplificado abaixo:

Na página inicial do Portal:

ANTES

The screenshot shows the homepage of UNIVERCIENCIA.ORG, a portal for open access journals in Communication Sciences. The page features a yellow header with the logo and title. Below the header, there are navigation links (PORTAL, SOBRE, ACESSO, CADASTRO, BUSCA) and a search bar. The main content area is titled 'Revistas do Portal' and lists various journals and their affiliations. On the right side, there are utility links including 'IDIOMA', 'CONTEÚDO NO PORTAL', 'USUÁRIO', 'TAMANHO DA FONTE', 'Ajuda do sistema', 'SISTEMA EM OJS/SEER', 'Direitos autorais', and 'Indexação'. The 'Direitos autorais' link is circled in red, indicating the area to be modified.

Revista	Afiliação	Link
Acervo On-line de Mídia Regional	Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação da Universidade de Taubaté	NUPEC
Comunicação & Educação	Curso de Gestão da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo	ECA-USP
Comunicação & Sociedade	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social de Universidade Metodista de São Paulo	UMESP
Comunicação Mídia e Consumo	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas do Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing	ESPM
Contracampo	Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense	UFF
E-Com	Uni-BH - Centro Universitário de Belo Horizonte	Uni-BH
Em Questão	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Estudos em Jornalismo e Mídia	Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Galáxia	Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP
Libero	Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Libero	FCL

DEPOIS



UNIVERCIENCIA.ORG

PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

[PORTAL](#)
[SOBRE](#)
[ACESSO](#)
[CADASTRO](#)
[BUSCA](#)

Página inicial > [Revistas do Portal](#)

Revistas do Portal

Acervo On-line de Mídia Regional	Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação da Universidade de Taubaté	NUPEC
Comunicação & Educação	Curso de Gestão da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo	ECA-USP
Comunicação & Sociedade	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo	UMESP
Comunicação Mídia e Consumo	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas do Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing	ESPM
Contracampo	Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense	UFF
E-Com	Uni-BH - Centro Universitário de Belo Horizonte	Uni-BH
Em Questão	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Estudos em Jornalismo e Mídia	Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Galáxia	Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP
Líbano	Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero	FCL

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

CONTEÚDO NO PORTAL

Busca

Todos ▼

Buscar

USUÁRIO

Login Senha Lembrar usuário

Acesso

TAMANHO DA FONTE

[Ajuda do Sistema](#)[Sistema em OJS/SEER](#)[Indexação](#)

Todos os documentos no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação estão licenciados sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil.

[Mais informações sobre os Direitos Autorais do Portal](#)

No conteúdo do link de direitos autorais:

ANTES

Projeto Univerciência - Portal de Revistas em Ciências da Comunicação

Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

PORTAL SOBRE ACESSO CADASTRO BUSCA

Página inicial > Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

DIREITOS AUTORAIS

Este Portal é parte do Projeto Univerciência desenvolvido pelo CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário da ECA/USP, apoiado pelo CNPq, em colaboração e parceria com instituições de ensino superior, programas de pós-graduação, institutos de pesquisa, associações profissionais e núcleos de pesquisas brasileiros e portugueses responsáveis pelas revistas científicas da área de ciências da comunicação.

Trata-se de um projeto acadêmico sem fins lucrativos, alinhado a filosofia da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI 2001), que busca possibilitar amplo e gratuito acesso à produção científica da área de ciências da comunicação. Portanto, conta com a permissão dos editores das revistas científicas parceiras para difundir e disseminar o conteúdo de seus textos completos sem restrição e a realizar acordos com diretórios, bases de dados e outros sistemas de informação que por ventura possa vincular-se de modo a otimizar, indexar e compartilhar os arquivos contidos em seu acervo.

Por outro lado, o Portal reconhece e protege a titularidade e os direitos morais dos autores dos artigos publicados nas revistas aqui instaladas, mediante a referência explícita tanto do autor como das revistas onde está publicado.

Casos de controvérsia sobre os direitos de autor, demanda ou inconformidade com dados de identificação dos autores, matérias ou idéias difundidas nos artigos das revistas do Portal, são de responsabilidade dos editores e respectivas instituições. Somente o editor tem autorização para solicitar a retirada de algum conteúdo do Portal. Todo comentário ou email recebido com questões de qualquer teor referente ao conteúdo e autoria das revistas, será repassado aos editores responsáveis.

São Paulo, 14 de outubro de 2008

IDIOMA
Português (Brasil)

CONTEÚDO NO PORTAL
Busca
Todos
Buscar

USUÁRIO
Login
Senha
 Lembrar usuário
Acesso

TAMANHO DA FONTE
A A A
[Ajuda do sistema](#)
[SISTEMA EM OJS/SEER](#)

Internet 100%

DEPOIS

Projeto Univerciência - Portal de Revistas em Ciências da Comunicação

Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

PORTAL SOBRE ACESSO CADASTRO BUSCA

Página inicial > Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

Projeto Univerciência - Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação

DIREITOS AUTORAIS DO PORTAL

Este Portal é parte do Projeto Univerciência desenvolvido pelo CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário da ECA/USP, apoiado pelo CNPq, em colaboração e parceria com instituições de ensino superior, programas de pós-graduação, institutos de pesquisa, associações profissionais e núcleos de pesquisas brasileiros e portugueses responsáveis pelas revistas científicas da área de ciências da comunicação.

Trata-se de um projeto acadêmico sem fins lucrativos, alinhado a filosofia da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI 2001), que busca possibilitar amplo e gratuito acesso à produção científica da área de ciências da comunicação. Portanto, conta com a permissão dos editores das revistas científicas parceiras para difundir e disseminar o conteúdo de seus textos completos sem restrição e a realizar acordos com diretórios, bases de dados e outros sistemas de informação que por ventura possa vincular-se de modo a otimizar, indexar e compartilhar os arquivos cortados em seu acesso.

Por outro lado, o Portal reconhece e protege a titularidade e os direitos morais dos autores dos artigos publicados nas revistas aqui instaladas, sugerindo e estimulando o uso das licenças Creative Commons.

Casos de controvérsia sobre os direitos de autor, demanda ou inconformidade com dados de identificação dos autores, matérias ou idéias difundidas nos artigos das revistas do Portal, são de responsabilidade dos editores e respectivas instituições. Somente o editor tem autorização para solicitar a retirada de algum conteúdo do Portal. Todo comentário ou email recebido com questões de qualquer teor referente ao conteúdo e autoria das revistas, será repassado aos editores responsáveis.

São Paulo, 14 de outubro de 2008

IDIOMA

Português (Brasil)

CONTEÚDO NO PORTAL

Busca

Todos

Buscar

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

Acesso

TAMANHO DA FONTE

A A A

[Ajuda do sistema](#)

[SISTEMA EM OJS/SEER](#)

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Quando for clicada sobre “logo” ou “botão” do *creative commons* a seguinte página, contendo informações do que o usuário pode ou não fazer com o documento licenciado, será mostrada:

creative commons

Atribuição-Usos Não-Comerciais-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil

Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:

- Atribuição:** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
- Uso Não-Comercial:** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma Licença:** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.
- Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.

[Link da Licença Jurídica \(na íntegra\)](#)

[Termo de exoneração de responsabilidade](#)

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito não concedido pela licenciantes, não são em hipótese alguma afetados por estes termos de licença. Este é um sumário para leitura da Licença Jurídica (na íntegra).

Windows taskbar: Concluído, Internet, 100%

Quando clicado no link **Termo de exoneração de responsabilidade** abrirá o seguinte texto:

“A Licença Simplificada não é uma licença propriamente dita. Ela é apenas uma referência útil para entender a Licença Jurídica (a licença integral) - ela é uma expressão dos seus termos-chave que pode ser compreendida por qualquer pessoa. A Licença Simplificada em si não tem valor legal e seu conteúdo não aparece na licença integral. O Creative Commons não é um escritório de advocacia e não presta serviços jurídicos. A distribuição, exibição ou inclusão de links para esta Licença Simplificada não estabelece qualquer relação advocatícia”.

O link da **Licença Jurídica (na íntegra)** consiste na representação do acordo integral entre as partes com respeito à obra licenciada. Quando clicado neste link, remeterá a página web: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/legalcode>.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Fernanda. Creative Commons é alternativa ao direito autoral; saiba mais. **Uol Tecnologia**, 16 Jan. 2008. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/01/16/ult4213u303.jhtm>>. Acesso em: 09 maio 2008.

CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DE SISTEMAS VIRTUAIS CENTRADO NO USUÁRIO (CEDUS). 2008. Disponível em: <http://143.107.83.121/site/index.php?option=com_content&task=view&id=27>. Acesso em: 05 out. 2008.

CREATIVE COMMONS. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

CREATIVE COMMONS BR. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais das origens à era digital**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (UNIVERCIÊNCIA). Disponível em: <<http://143.107.83.121/ojs/index.php/index/about>>. Acesso em: 05 out. 2008.

ZANAGA, Mariângela Pisoni; LIESENBERG, Hans Kurt Edmund. Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.9, n. 1, fev. 2008.

APÊNDICE 2

PROPOSTA DE ALINHAMENTO DE EDITORES AO CONJUNTO DE LICENÇAS
CREATIVE COMMONS DO PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Proposta de Alinhamento de Editores ao Conjunto de Licenças *Creative Commons* do Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação

Proposta destinada ao Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, como parte do trabalho de conclusão do curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Elaborada por: Andressa Kelly Braidó
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Zeni Marchiori

OUTUBRO

2008

OS EDITORES E O PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Considerando-se que o Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação tem como foco contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em Ciências da Comunicação favorecendo o acesso aberto e irrestrito ao conhecimento gerado na área, a adoção de uma política de acesso livre ao seu conteúdo é recomendada. Tal política pode ser apresentada em quatro modalidades complementares existentes no sistema OJS/SEER: a) metadados; b) acesso livre; c) acesso público; d) declaração de direito autoral. Este conjunto de informações esclarece aos usuários interessados que o conteúdo disponibilizado é gratuito e necessita da citação da fonte original.

Portanto, a padronização completa do Portal ocorrerá com a adoção, pelos editores, do conjunto de licenças *creative commons* definido pelo Portal, ao incluírem ou modificarem informações quanto ao direito autoral conforme o sugerido a seguir:

- Modificação / preenchimento da TAG de direitos autorais no conjunto de metadados

ANTES

3.	Assunto	Área(s) do Conhecimento	
3.	Assunto	Assunto(s)	Jornalismo; Epistemologia; Sociologia do Conhecimento; Cognição; Tipos de Conhecimento
4.	Descrição	Resumo	Este artigo discute o jornalismo numa perspectiva epistemológica. Revê as principais abordagens sobre a questão, que classificam o jornalismo como forma de conhecimento de maneira negativa, quantitativa e qualitativa. Apresenta os pressupostos teóricos que sustentam a abordagem qualitativa. Avalia as características, os problemas e os efeitos do jornalismo enquanto conhecimento. Conclui pela pertinência da consideração do jornalismo enquanto forma social de produção de conhecimento.
5.	Editora	Editora, localização	
6.	Contribuidor	Patrocínio	
7.	Data	(YYYY-MM-DD)	2005-05-19
8.	Tipo	Situação & gênero	Artigo Avaliado por Pares
8.	Tipo	Tipo	
9.	Formato	Formato do Documento	PDF
10.	Identificador	Identificador Universal Único (URI)	http://143.107.83.121/ojs/index.php/mediajornalismo/article/view/1084
11.	Fonte	Título da Revista/conferência; V., No. (ano)	Media & Jornalismo; Vol. 1, No 1 (2002)
12.	Idioma	Português=pt	en
13.	Itens Relacionados	Docs. Sups.	
14.	Cobertura	Localização geográfica, cronológica, amostra(gênero, idade, etc.)	
15.	Direitos	Direito Autoral e Permissões	

Pode variar. Em alguns casos está vazio. Em outros é preenchido com: *"Direitos autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais."*

Fechar

Internet

DEPOIS

3.	Assunto	Área(s) do Conhecimento	
3.	Assunto	Assunto(s)	Jornalismo; Epistemologia; Sociologia do Conhecimento; Cognição; Tipos de Conhecimento
4.	Descrição	Resumo	Este artigo discute o jornalismo numa perspectiva epistemológica. Revê as principais abordagens sobre a questão, que classificam o jornalismo como forma de conhecimento de maneira negativa, quantitativa e qualitativa. Apresenta os pressupostos teóricos que sustentam a abordagem qualitativa. Avalia as características, os problemas e os efeitos do jornalismo enquanto conhecimento. Conclui pela pertinência da consideração do jornalismo enquanto forma social de produção de conhecimento.
5.	Editora	Editora, localização	
6.	Contribuidor	Patrocínio	
7.	Data	(YYYY-MM-DD)	2005-05-19
8.	Tipo	Situação & gênero	Artigo Avaliado por Pares
8.	Tipo	Tipo	
9.	Formato	Formato do Documento	PDF
10.	Identificador	Identificador Universal Único (URI)	http://143.107.83.121/ojs/index.php/mediajornalismo/article/view/1084
11.	Fonte	Título da Revista/conferência; V., No. (ano)	Media & Jornalismo; Vol. 1, No 1 (2002)
12.	Idioma	Português=pt	en
13.	Itens Relacionados	Docs. Sups.	
14.	Cobertura	Localização geográfica, cronológica, amostra(gênero, idade, etc.)	
15.	Direitos	Direito Autoral e Permissões	

Este documento está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Ver site <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

Fechar

Internet

- **Modificação / preenchimento da política de acesso livre**

ANTES

Resenha

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Entrevista

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Atividade Editorial

Indexação

Processo de Avaliação por Pares

Os trabalhos inéditos enviados serão apreciados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores ad hoc, a critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa dos seus artigos.

Em caso de aceite de trabalhos que necessitem de modificações pontuais, o Conselho Editorial entrará em contato com o autor, devendo o trabalho ser reformulado no prazo máximo de 20 dias.

Periodicidade

Revista Quadrimestral, com início em v. 1, n. 1, mar. 2003

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

[Página Inicial](#) | [Sobre](#) | [Página do Usuário](#) | [Pesquisa](#) | [Edição Atual](#) | [Edições Anteriores](#)

Rua: Dr. Álvaro Alvim, 123 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Cep: 04018-010 - revistamc@espm.br



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
05065-900 São Paulo SP - BRASIL
Fone +55 11 3091-8204
E-mail cedus@usp.br



Internet

100%

DEPOIS

Resenha

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Entrevista

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

CONTINUA SUOITE

Indexação

Processo de Avaliação por Pares

Os trabalhos inéditos enviados serão apreciados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores ad hoc, a critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa dos seus artigos.

Em caso de aceite de trabalhos que necessitem de modificações pontuais, o Conselho Editorial entrará em contato com o autor, devendo o trabalho ser reformulado no prazo máximo de 20 dias.

Periodicidade

Revista Quadrimestral, com início em v. 1, n. 1, mar. 2003

Política de Acesso Livre

Esta revista está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Ver site <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

[Página Inicial](#) | [Sobre](#) | [Página do Usuário](#) | [Pesquisa](#) | [Edição Atual](#) | [Edições Anteriores](#)

Rua: Dr. Álvaro Alvim, 123 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Cap: 04018-010 - [E-mail: revistamc@espm.br](mailto:revistamc@espm.br)



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
05065-900 São Paulo SP - BRASIL
Fone +55 11 2091-8204
E-mail cedus@usp.br



Internet

100%

- **Modificação / preenchimento da política de acesso público**

ANTES

Recensoes

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Editorial

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Percursos

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Mesa Redonda

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

[Diretos autores](#)

[Indexação](#)

Política de Acesso Livre

Política de acesso público Esta revista proporciona acesso público a todo seu conteúdo, seguindo o princípio que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um melhor intercâmbio global de conhecimento. Tal acesso está associado a um crescimento da leitura e citação do trabalho de um autor. Para maiores informações sobre esta abordagem, visite [Public Knowledge Project](#), projeto que desenvolveu este sistema para melhorar a qualidade acadêmica e pública de pesquisa, distribuindo o OJS assim como outros software de apoio ao sistema de publicação de acesso público a fontes acadêmicas.

Arquivamento

Esta revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre bibliotecas participantes e permite às bibliotecas criar arquivos permanentes da revista para preservação e restauração.

Media & Jornalismo. ISSN: 1545-5681



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
00085-900 São Paulo SP - BRASIL
Fone +55 11 3091-6204
E-mail cedus@uao.br



Internet

100%

DEPOIS

Recensoes

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Editorial

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Percursos

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

Mesa Redonda

Submissões Abertas Indexado Avaliado por Pares

[Diretor autorais](#)

[Indexação](#)

Política de Acesso Livre

Esta revista está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Ver site <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

Arquivamento

Esta revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre bibliotecas participantes e permite às bibliotecas criar arquivos permanentes da revista para preservação e restauração.

Media & Jornalismo. ISSN: 1645-5601



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
05085-900 São Paulo SP - BRASIL
Fone +55 11 3091-6204
E-mail cedus@usa.br



Internet

100%

- **Modificação / preenchimento da declaração de direito autoral**

ANTES

ARTIGOS, RELATOS DE PESQUISA, COMENTÁRIOS E MEMÓRIAS:

- Até 11 páginas (33.000 caracteres, contando os espaços):
- Times New Roman, corpo 12, espaço simples entre linhas.

RESENHAS E REGISTROS:

- Até 2,5 páginas (9.000 caracteres, contando os espaços):
- Times New Roman, corpo 12, espaço simples entre linhas.

Declaração de Direito Autoral

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços de email neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins.

Revista Comunicação & Sociedade. ISSN: (versão impressa): 0101-2657



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
 Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
 Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
 05085-900 São Paulo SP - BRASIL
 Fone +55 11 3091-8204
 E-mail cedus@usp.br



Internet

100%

DEPOIS

ARTIGOS, RELATOS DE PESQUISA, COMENTÁRIOS E MEMÓRIAS:

- Até 11 páginas (33.000 caracteres, contando os espaços);
- Times New Roman, corpo 12, espaço simples entre linhas.

RESENHAS E REGISTROS:

- Até 2,5 páginas (9.000 caracteres, contando os espaços);
- Times New Roman, corpo 12, espaço simples entre linhas.

Política de Acesso Livre

Esta revista está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil. Ver site <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

Política de Privacidade

Os nomes e endereços de email neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins.

Revista Comunicação & Sociedade. ISSN: (versão impressa): 0101-2657



CEDUS - Centro de Estudos em Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Prédio 8 - Bloco 22 - Sala 25
05085-900 São Paulo SP - BRASIL
Fone +55 11 3091-8204
E-mail cedus@usp.br



Sugere-se que os editores eliminem os itens “política de acesso público” e “declaração de direito autoral”, deixando apenas a informação da “política de acesso livre”.

REFERÊNCIAS

PORTAL DE REVISTAS DE ACESSO ABERTO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (UNIVERCIÊNCIA). Disponível em: <<http://143.107.83.121/ojs/index.php/index/about>>. Acesso em: 05 out. 2008.

CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DE SISTEMAS VIRTUAIS CENTRADO NO USUÁRIO (CEDUS). 2008. Disponível em: <http://143.107.83.121/site/index.php?option=com_content&task=view&id=27>. Acesso em: 05 out. 2008.

CREATIVE COMMONS. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

CREATIVE COMMONS BR. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

APÊNDICE 3

FAQ

FAQ

CREATIVE COMMONS

FAQ destinada ao Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação, como parte do trabalho de conclusão do curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Elaborada por: Andressa Kelly Braidó
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Zeni Marchiori

SETEMBRO
2008

FAQ

CREATIVE COMMONS

Traduzido e adaptado do sítio Creative Commons (2008):
http://wiki.creativecommons.org/Frequently_Asked_Questions

SOBRE O CREATIVE COMMONS

O que é *Creative Commons*?

É uma ferramenta que se coloca como alternativa ao direito autoral clássico, para que criadores intelectuais determinem de modo simples e padronizado como sua obra pode ser utilizada. O *Creative Commons* disponibiliza licenças que ajudam o criador do conteúdo a manter seu direito autoral ao mesmo tempo em que permite certos usos de sua obra.

Qual a relação entre o *Creative Commons* e os direitos autorais?

As licenças *Creative Commons* ajudam a conservar os direitos autorais de forma mais flexível, pois estimulam criadores de conteúdos a exercer seus direitos autorais, delimitando a proteção à propriedade intelectual e promovendo o progresso da ciência e das artes.

Que problema o *Creative Commons* pretende resolver?

Com o avanço digital e da Internet, tornou-se possível a distribuição de trabalhos em diferentes formatos, incluindo aqueles de qualidade profissional, os feitos em colaboração, e os derivados. Isto representa uma oportunidade para o desenvolvimento da criatividade e produção do conhecimento. Porém, esses novos ambientes, devido às suas muitas possibilidades, podem favorecer a violação dos direitos autorais dos criadores. Deste modo, alternativas de licenciamento de conteúdos abertos estão sendo criadas, constituindo um novo tipo de controle da criação que apresenta uma opção diferente daquela proposta na legislação de direitos autorais.

Quanto custa para utilizar as licenças *Creative Commons*?

Nada. É gratuito.

Quem fundou o *Creative Commons*?

Os especialistas em leis e propriedade intelectual, James Boyle, Michael Carroll, Eric Saltzman e Lawrence Lessig fundaram o *Creative Commons* em 2001. Além disto, estudantes do *Center for Internet & Society at Harvard Law School* ajudaram o projeto a crescer e, no primeiro ano de existência, o *Creative Commons* ainda recebeu um generoso suporte da *Stanford Law School* e do *Center for Internet & Society*. Um suporte adicional foi oferecido pelo Centro de Domínio Público, *Omidyar Network*, Fundação *Rockefeller*, Fundação *The John D. and Catherine T. MacArthur* e a Fundação *The William e Flora Hewlett*, bem como outras organizações públicas.

Para quem o *Creative Commons* se destina ou quem ele representa?

Creative Commons serve criadores e usuários de obras artísticas e acadêmicas e o público interessado nos benefícios de trabalhar em colaboração. Ajuda pessoas que querem licenciar seus trabalhos sob termos flexíveis e aqueles que querem usar criativamente estes trabalhos. Espera-se que estudantes e profissionais, tais como professores, cientistas, escritores, fotógrafos, músicos, designers gráficos e outros, possam usufruir positivamente de tais ferramentas.

QUESTÕES PARA QUEM PRETENDE LICENCIAR SEU TRABALHO SOB LICENÇAS *CREATIVE COMMONS*

Como eu aplico as licenças *Creative Commons* ao meu trabalho?

Você aplica licenças *Creative Commons* em seu trabalho a partir da seleção de preferências. Para materiais *online*, siga as instruções para incluir o código *html* na página da web. Este código gera automaticamente um botão de “Alguns Direitos Reservados” que mostra o conjunto de licenças atreladas ao seu trabalho, ou o botão “Nenhum direito reservado” caso a escolha tenha sido a de disponibilizar a obra em domínio público. Para trabalhos impressos você pode incluir um texto em seu trabalho, gerado automaticamente a partir da escolha da licença.

Como as licenças *Creative Commons* operam?

As licenças *Creative Commons* são baseadas em leis de direito autoral e permitem ao autor definir os requisitos do uso de seu direito de *copyright*, tais como o direito de cópia, de criação de trabalhos derivados, de distribuição e/ou apropriação de lucro com a obra.

Como as licenças *Creative Commons* podem ser utilizadas?

As licenças *Creative Commons* podem ser utilizadas por qualquer interessado. Para ter uma licença *Creative Commons* não é necessário assinar qualquer tipo de contrato ou acordo.

Que licenças *Creative Commons* eu devo escolher?

As licenças dizem o que os outros podem ou não fazer com seu trabalho. Você deve selecionar a licença que lhe pareça satisfatória e alinhada à forma de uso que você estabeleceu para o seu trabalho.

E se eu mudar de idéia?

Elas não são revogáveis. Isso significa que você não pode impedir alguém, que obteve seu trabalho sob uma licença especificada, de utilizar seu trabalho de acordo com esta licença. Porém, você pode cancelar a distribuição de seu trabalho sob as licenças *Creative Commons* a qualquer momento. No entanto não pode suspender as cópias que já existem sob as licenças *Creative Commons* em circulação. É preciso pensar com cuidado ao se escolher uma licença *Creative Commons*.

O que acontece se alguém utilizar de forma não autorizada o meu trabalho licenciado pelo *Creative Commons*?

A licença *Creative Commons* é rescindida automaticamente se alguém utiliza seu trabalho fora dos termos estabelecidos. Isso significa que, caso seu trabalho seja

utilizado de uma maneira não especificada, você pode entrar em contato com esta pessoa e pedir que regularize a situação, ou consultar um advogado para agir conforme os termos da lei de direitos autorais em vigor.

Eu não aprovo a forma de apropriação de minha obra em um trabalho derivado. O que eu posso fazer?

Você pode requerer a remoção do seu nome deste trabalho derivado. Além disso, as leis de *copyright* concedem a criadores os chamados “direitos morais”, que definem como “tratamento depreciativo” a distorção ou mutilação do trabalho, prejudicando a honra ou a reputação do autor. Como todas as licenças *Creative Commons* não afetam os direitos morais, isto significa que, quando um trabalho infringe tais direitos, o autor é protegido pela cláusula de tratamento depreciativo.

QUESTÕES PARA QUEM PRETENDE USAR TRABALHOS LICENCIADOS PELO CREATIVE COMMONS

Qual o nível de permissão para usar um trabalho com as licenças *Creative Commons*?

O *Creative Commons* dispõe de licenças e ferramentas que permitem criadores a licenciar seus trabalhos em termos mais flexíveis. Ao aplicar as licenças em seus trabalhos, os criadores ou licenciados decidem claramente como os interessados podem utilizá-los neste conjunto de termos de licenças.

O que são os termos das licenças *Creative Commons*?

Atribuição (*Attribution*), Não Comercial (*NonComercial*), Não Derivados (*NonDerivatives*) e Compartilhamento pela mesma licença (*ShareAlike*). Descritos a seguir:

Atribuição: Você pode copiar, distribuir, expor, representar e remixar o trabalho, contanto que seja dado crédito ao autor original;

Não comercial: Você pode copiar, distribuir, expor, representar e remixar o trabalho com propósitos que não envolvam fins comerciais. Se você quer utilizar com fins comerciais, deve contatar o autor e pedir sua permissão;

Compartilhamento pela mesma licença: Você pode criar remixes e trabalhos derivados baseado no trabalho licenciado, desde que você disponibilize o trabalho derivado sob uma licença idêntica ao trabalho publicado pelo autor original;

Não derivados: você pode copiar, distribuir, expor, representar somente cópias fiéis do trabalho, não realizando trabalhos derivados baseados na obra licenciada. Caso deseje alterar, transformar, ou remixar o trabalho deve entrar em contato com o autor e solicitar sua permissão.

O que é um trabalho derivado?

É um trabalho baseado em outro, mas que não é uma cópia exata. Por exemplo, uma tradução de um trabalho para outra língua pode ser considerado derivado, pois tem as mesmas idéias, com palavras diferentes. Neste caso, é uma nova versão, adaptada.

O que significa o “botão” alguns direitos reservados?

É o sinal que o trabalho está licenciado pelas licenças *Creative Commons*. Clicando-se no “botão”, uma página se abre mostrando as condições de uso da obra especificadas pelo autor.

O que acontece se eu fizer um uso não permitido do trabalho?

Contate imediatamente o criador do conteúdo, pois você pode estar infringindo os direitos estabelecidos pelas licenças *Creative Commons*, que são baseados nos direitos *copyright*.

Preciso pagar para utilizar um trabalho?

De um modo geral, não. As licenças *Creative Commons* são grátis. No entanto, caso um trabalho esteja sob licença não comercial, e você quiser apresentá-lo publicamente com objetivo de lucro, você deve pedir permissão ao autor. Neste caso, o autor da obra pode cobrar *royalties*.

Como eu devo usar um trabalho sob as licenças *Creative Commons*?

Siga sempre o especificado pelo autor original, lembrando-se que todas as licenças *Creative Commons* requerem a citação do trabalho original.

Para **mais informações** acesse o site do *Creative Commons*:

<http://www.creativecommons.org/> ou o site do *Creative Commons* no Brasil:
<http://www.creativecommons.org.br/>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.